

# A EVASÃO NOS CURSOS UAB DA UFRGS: FATORES DE IMPACTO E ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO

## FATORES PESSOAIS E INSTITUCIONAIS PERCEPÇÃO DOS TUTORES

### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

ALEXANDRA LORANDI  
ARIEL BEHR  
CRISTIANE DA SILVA DUARTE  
EVERTON DA SILVEIRA FARIAS  
LAURA WUNSCH  
SILVIA DE OLIVEIRA KIST

MAIO/2024



### Resumo

Esta pesquisa analisou os principais fatores relacionados a aspectos individuais e institucionais que contribuíram para evasão de estudantes em cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob a perspectiva de estudantes, tutores e coordenadores de curso. O estudo foi desenvolvido em 8 (oito) cursos ofertados pela UAB/UFRGS, compreendendo cursos de bacharelado e licenciatura. Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de uma pesquisa *Survey* com a aplicação de um questionário composto por 41 questões (demográficas, de escala do tipo *Likert*, e dissertativas) elaboradas a partir de estudos relacionados a fatores que contribuem para evasão escolar. Para a validação da ferramenta e instrumento de pesquisa (questionário), realizou-se um pré-teste. A coleta de dados foi realizada por meio da ferramenta *LimeSurvey*, sendo que os resultados foram analisados por meio de técnicas estatísticas e de análise de conteúdo. Os resultados, a partir da percepção dos 54 (cinquenta e quatro) tutores, são apresentados a seguir: Os Fatores Pessoais que mais contribuíram para evasão dos estudantes nos cursos EaD correspondem à “Dificuldade dos estudantes em conciliar os estudos com as cargas horárias de trabalho” para 76% dos tutores, e à “Dificuldade de conciliar os estudos com a rotina familiar” 68%. No que diz respeito a Fatores Institucionais, 52% dos tutores destacaram que a “Reprovação em uma ou mais disciplinas” contribuiu “Bastante” ou “Totalmente”, e para 35% dos tutores o “Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e provas” foi o fator que mais contribuiu para evasão dos estudantes. Contudo, pode-se concluir que as dificuldades em conciliar as atividades estabelecidas nos cursos com as rotinas profissionais e familiares, assim como o cumprimento dos prazos são fatores importantes que contribuem para a evasão dos estudantes. Adicionalmente, a dificuldade das atividades, os conteúdos das disciplinas e a reprovação em uma ou mais disciplinas são Fatores Institucionais apontados pelos tutores como potenciais fatores para evasão estudantil nos cursos EaD.

### 1. Introdução

A Educação a Distância como modalidade de ensino no Brasil, foi instituída pela Lei N. 9.394, a qual estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996, sendo em seu Art. N. 80 estabelecido o papel estatal na construção do ensino a distância em todos nível e modalidades de ensino (Martinelli, Bender Filho e Vieira, 2023).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto n. 5.800 de junho de 2006 com o objetivo de ampliar e interiorizar a oferta de cursos de educação superior por meio da Educação a Distância. Neste sentido, o Sistema UAB é uma iniciativa com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que incentiva a colaboração entre a União e os entes da federação estimulando a criação de centros de formação por meio da implantação de polos de Educação a Distância (Polos EaD UAB) em localidades estratégicas. Os Polos EaD UAB, em sua maioria, são mantidos em regime de colaboração por estados e, especialmente municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem (CAPES, 2023).

Os primeiros cursos ofertados no âmbito do Sistema UAB resultaram da publicação de editais. O primeiro edital, conhecido como UAB, publicado em 20 de dezembro de 2005, envolveu a integração e articulação de propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. Em 2021, o Sistema UAB contava com 105 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), sendo 50 universidades federais, 29 estaduais e 26 institutos federais, já tendo matriculado cerca de 794.000 estudantes e formado mais de 260.000 alunos (CAPES, 2023).

Por sua vez, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passou a integrar o Sistema UAB em 2006, com a implantação do curso-piloto de Graduação em Administração, ofertado em dez polos, oferecendo 500 vagas e formando 326 alunos. A partir de 2007, a UFRGS passou a oferecer cursos de graduação (como Programas Especiais de Graduação – PEG) e cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) visando, prioritariamente, a formação de professores para o ensino básico, que é um dos objetivos do Sistema UAB (UAB/UFRGS, 2024).

No âmbito do sistema UAB, os cursos da UFRGS possuem autonomia didático-pedagógica em suas atividades, competindo à Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e a Coordenação UAB/UFRGS o papel de orientação acerca da dinâmica de funcionamento do Sistema UAB, de regulação sobre o cumprimento dos princípios e normas, bem como de suporte às questões pedagógicas que envolvem a utilização das tecnologias digitais no contexto educacional. A SEAD e a

Coordenação UAB/UFRGS promovem permanentemente articulações com as diferentes Unidades Acadêmicas da UFRGS no intuito de incentivar a criação de cursos na modalidade a distância para serem submetidos aos Editais UAB/CAPES (UAB-UFRGS, 2023). Desde então, a UAB/UFRGS, conjuntamente com a SEAD/UFRGS, foi responsável pela articulação e pelo suporte ao oferecimento de 22 cursos de graduação e 25 cursos de pós-graduação (especialização/lato sensu) até 2024.

Dado este contexto local, a Educação a Distância tem se consolidado como uma modalidade de ensino essencial para a expansão do acesso à Educação Superior no Brasil. Porém, a evasão estudantil tem se apresentado como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições que oferecem cursos EaD. Por sua vez, a SEAD e UAB/UFRGS, no intuito de aperfeiçoar as ações de monitoramento e gestão da evasão nos cursos oferecidos no âmbito da UFRGS, buscou nesta investigação identificar os principais fatores que contribuem para evasão estudantil.

Esta investigação identificou os principais fatores relacionadas a aspectos pessoais e institucionais que contribuíram para evasão em cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a perspectiva de estudantes, tutores e coordenadores de curso. O estudo foi realizado considerando os cursos de bacharelado e licenciatura: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de uma pesquisa *Survey* com a aplicação de um questionário composto por 41 questões (demográficas, de escala do tipo *Likert*, e dissertativas) elaboradas a partir de estudos relacionados a fatores que contribuem para evasão escolar. Os questionários foram enviados a estudantes, tutores e coordenadores por meio da ferramenta *LimeSurvey*®, e as análises foram desenvolvidas a partir de técnicas de Estatística Descritiva. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com os Coordenadores de Cursos, sendo para esta etapa adotados procedimentos metodológicos de Entrevistas com técnicas de Análises de Conteúdo com suporte da ferramenta *NVivo*®.

Ressalta-se a importância deste estudo considerando a emergência de discussões acerca da evasão, sobretudo, pela necessidade de compreender as razões pelas quais os estudantes desistem dos cursos. Inúmeros estudos e pesquisas trazem à tona possíveis causas vinculadas à evasão, apresentando fatores que abarcam questões pessoais ou institucionais. Levando essas questões em consideração, este estudo busca ampliar os achados sobre o tema identificando elementos locais e

particulares a partir dos agentes que participam dos cursos realizados na UFRGS com fomento da UAB/UFRGS.

Pretende-se que o resultado desta pesquisa contribua de forma teórica e prática apresentando elementos que possibilitem apoiar ações e subsidiar estratégias que maximizem a eficiência dos recursos empregados pela UFRGS e fomentados pela UAB no sentido de fortalecer e ampliar o ensino na modalidade a distância. Por fim, os resultados apresentados compõem um conjunto de análises que fornecem suporte aos Coordenadores de Cursos EaD em relação ao aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) visando a implementação de iniciativas e propostas que mitiguem a evasão estudantil.

Ressalta-se que o projeto de pesquisa que guia este estudo foi devidamente cadastrado e aprovado na Plataforma Brasil sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética recebendo parecer favorável pelo Comissão de Ética em Pesquisa da UFRGS.

A seguir são apresentados os resultados da etapa realizada com os coordenadores que participaram da pesquisa.

## 2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido considerando os cursos ofertados na modalidade a distância ofertados pela UFRGS e fomentados pela UAB/UFRGS. Os 8 (oito) cursos fomentados pela UAB/UFRGS na modalidade a distância analisados na pesquisa compreendem: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesta etapa, o estudo aborda as análises a partir dos das respostas do Tutores que atuaram nos cursos.

### 2.1 População e Amostra

Em relação aos Tutores, considera-se como população a quantidade destes profissionais que atuaram nos cursos analisados na pesquisa. O instrumento de pesquisa foi enviado aos 130 tutores, independente da disciplina em que atuaram. Participaram efetivamente da pesquisa, respondendo às questões enviadas, 54 tutores correspondentes aos cursos: Bacharelado em Biblioteconomia (7), Bacharelado em Desenvolvimento Rural (30), Licenciatura em Geografia (2), Licenciatura em Computação e Robótica Educativa (4), Licenciatura em Ciências da Natureza (10), e Licenciatura em

Ciências Biológicas (1). Considerando a população e amostra do estudo, para um nível de confiança de 90%, a margem de erro estimada para os resultados desta etapa da pesquisa foi de 8,57%.

### 2.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta

O levantamento para identificar os fatores que contribuíram para a evasão dos estudantes foi aplicado por meio de *Survey*. O instrumento de coleta da *Survey* foi construído e aplicado utilizando o software livre online *LimeSurvey*®. Os participantes foram contatados por meio de e-mail e telefones celular (*WhatsApp*®) previamente extraídos do sistema de matrícula pela Coordenação UAB/UFRGS. Os participantes foram convidados a responder às questões de forma anônima e consensual, sendo o Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no início do questionário.

O envio do convite aos participantes foi realizado por meio do software *LimeSurvey*, o qual possui módulos de gerenciamento de envio e reenvios, e possibilita a interface com diferentes meios e ferramentas de comunicação, tais como: e-mail e número de celular. O período de envio compreendeu o período de 09 de maio de 2023 a 27 de junho de 2023. Nesta etapa, os participantes receberam até 4 (quatro) convites para participação na pesquisa, sendo que a cada novo envio os participantes que já haviam respondido eram excluídos da listagem de envio.

Por sua vez, o instrumento de coleta desenvolvido para esta pesquisa apoia-se nos estudos de Walter (2006), Silva, Cabral e Pacheco (2017) e Lott (2017) no que diz respeito à elaboração das questões relacionadas às motivações, razões e fatores que contribuem para a evasão estudantil. Desta forma, o instrumento de coleta compõe-se de 41 questões, as quais estão divididas em 4 (quatro) blocos, conforme as variáveis abordadas nas questões. O Bloco 1, que compreende as questões de 1 a 15, trata dos potenciais Fatores Pessoais que possam contribuir para a evasão. O Bloco 2, composto pelas questões de 16 a 29, aborda perguntas concernentes ao Curso e à Instituição (Fatores Institucionais) que podem motivar a evasão. As questões de 30 a 40, que compõem o Bloco 3, buscam identificar o perfil do participante a partir de dados demográficos. A última questão, de campo aberto, propõe ao respondente comentar alguma situação que tenha contribuído a evasão estudantil do curso que não esteja contemplada nas questões anteriores.

Os Blocos 1 e 2, compreendem questões de 1 a 29, as quais utilizam escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente. A utilização desta escala permite capturar a intensidades das respostas dos participantes de modo a compreender o quanto cada fator contribuiu para a evasão dos estudantes durante a trajetória no curso.

Importante salientar que, no que diz respeito aos questionários enviados aos Tutores, o instrumento de coleta de dados foi modificado quanto à abordagem da questão, ou seja, aos tutores foi questionado quais fatores possivelmente contribuíram para a evasão dos estudantes dos cursos nos quais eles atuaram. Neste sentido, manteve-se o objetivo de cada questão na busca de identificar quais fatores contribuíram para evasão estudantil sob a ótica dos tutores do curso.

### 2.3 Técnicas e Ferramentas de Análises

As técnicas de análise da pesquisa foram aplicadas a partir de Análise Descritiva. Na Análise Descritiva foram utilizadas técnicas de Estatística Descritiva, cujo objetivo foi sintetizar e agrupar as respostas obtidas nos questionários aplicados aos Tutores a partir da escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente. A análise dos dados se deu por meio da elaboração de gráficos e tabelas utilizando a ferramenta Microsoft Excel®. Por sua vez, a Análise Descritiva de cada questão foi realizada descrevendo, caracterizando e detalhando os aspectos importantes observados a partir da frequência e intensidade das respostas.

## 3. Análise das Respostas dos Tutores

### 3.1 Perfil dos respondentes

O instrumento de coleta de dados foi aplicado aos tutores que atuaram em um dos 8 (oito) cursos da pesquisa, resultando em 54 respondentes de 6 (cursos).

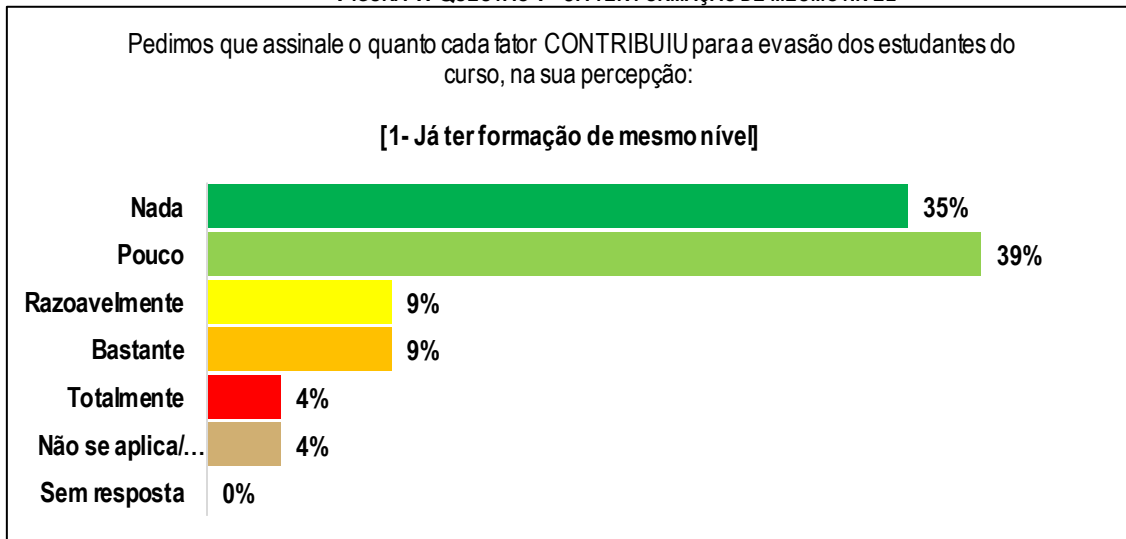
A partir do bloco de questões demográficos identificou-se o perfil dos tutores sendo de maioria do gênero feminino (80%) e que atuaram nas tutorias do curso pelos períodos de 1 (um) ano 21%, 2 (dois) anos 23%, 3 anos 13%, e mais de 4 (quatro) anos 26%, sendo aqueles que atuaram menos de 1 (um) anos correspondendo a 17%. Neste sentido, percebe-se que a maioria dos respondentes (62%) atuou mais de 2 (dois) anos nos cursos, possibilitando uma vivência e experiência relevante para qualificar as respostas obtidas.

### 3.2 Análises das Questões – Tutores

O primeiro conjunto de questões tratou dos potenciais fatores pessoais (individuais) relacionados à evasão dos estudantes. Neste sentido, os tutores responderam às questões considerando a seguinte orientação: “Pedimos que assinale o quanto cada fator CONTRIBUIU para a evasão dos estudantes do curso, na sua percepção”. As questões de 1 a 15 se referem a fatores pessoais ou individuais que possam ter contribuído para evasão dos estudantes.

Dessa forma, conforme o que ilustra a Figura 1, em relação à Questão 1 [Já ter formação de mesmo nível], 35% dos respondentes afirmam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nesse sentido, 39% dos respondentes consideram que contribuiu “Pouco”. Por sua vez, 9% dos respondentes concordam que contribuiu, igualmente, “Razoavelmente” e “Bastante”. Apenas, 4% julgam que colaborou “Totalmente”. Também, 4% assinalaram “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 1: QUESTÃO 1 - JÁ TER FORMAÇÃO DE MESMO NÍVEL



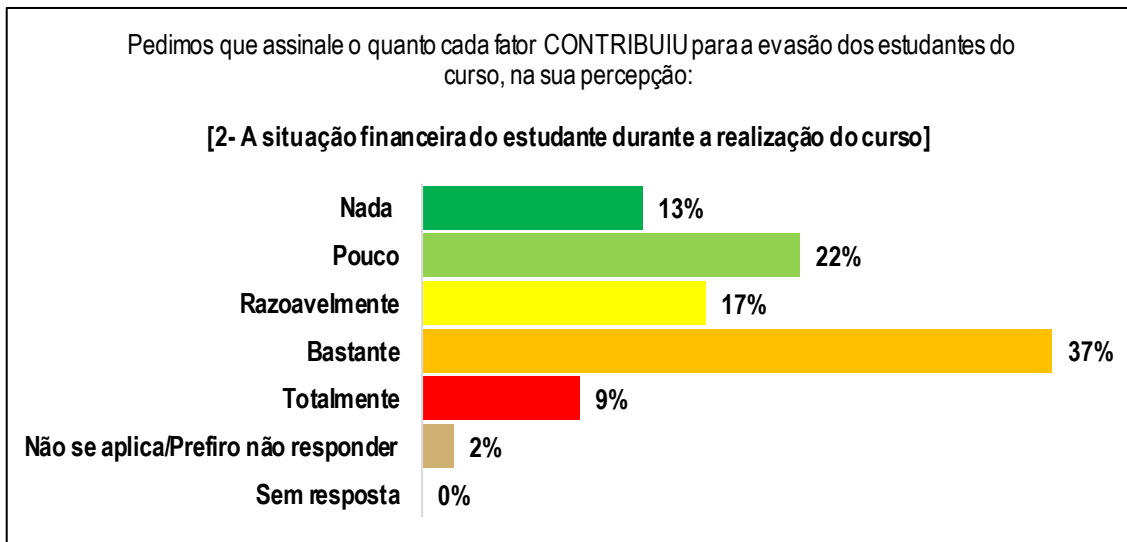
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Já ter formação de mesmo nível” contribuiu “Totalmente” para apenas 4% dos respondentes, ao passo que 35% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com o que ilustra a Figura 2, em relação à Questão 2 [A situação financeira do estudante durante a realização do curso], apenas 13% dos respondentes acreditam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nessa perspectiva, 22% assinalaram “Pouco”. Por outro lado, 37% dos respondentes consideram que “A situação financeira do estudante” colabora “Bastante”, enquanto 17% afirmam que “Razoavelmente”. Apenas, 9% afirmam que “Totalmente”, e 2% marcaram “Não se aplica/Prefiro não responder”.



FIGURA 2: QUESTÃO 2 – A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTUDANTE DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO

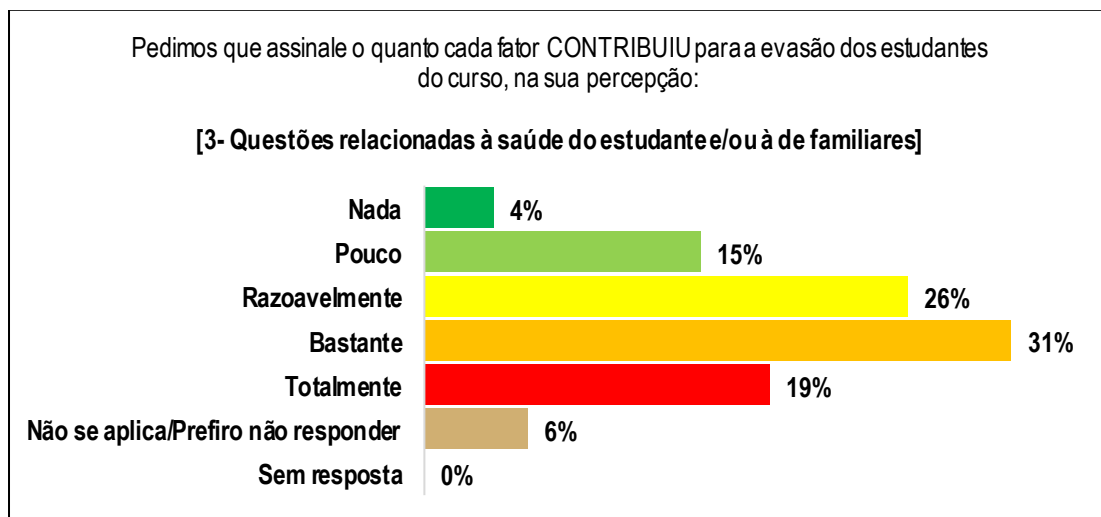


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Assim, destaca-se que “A situação financeira do estudante durante a realização do curso” contribuiu “Bastante” para 37% dos respondentes, sendo que, apenas 13% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Logo, segundo o que ilustra a Figura 3, em relação à Questão 3 [Questões relacionadas à saúde do estudante e/ou a de familiares], apenas 4% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 15% deles acreditam que “Pouco”. Por outro lado, 31% afirmaram que “Questões relacionadas à saúde do estudante e/ou a de familiares” colaborou “Totalmente”. Nesse sentido, 26% dos participantes concordam que “Bastante”, e 19% que “Totalmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 3: QUESTÃO 3 – QUESTÕES RELACIONADAS À SAÚDE DO ESTUDANTE E/OU A DE FAMILIARES

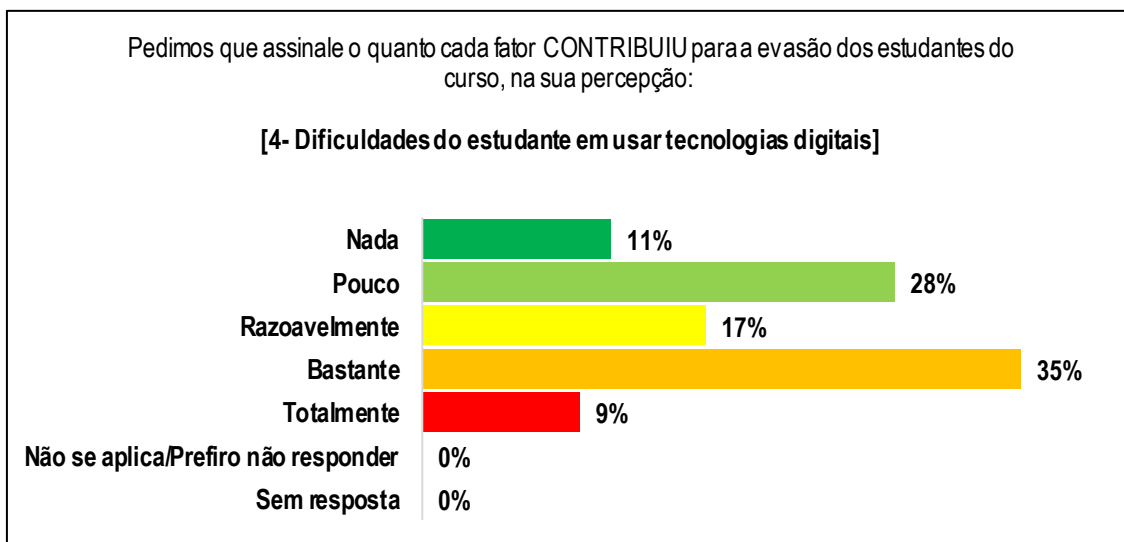


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Posto isso, destaca-se que “Questões relacionadas à saúde do estudante e/o a de familiares” contribuiu “Bastante” para 31% dos respondentes, ao passo que, apenas, 4% assinalaram que esse fator colaborou em “Nada” para a evasão.

Conforme o que é demonstrado na Figura 4, no que se refere à Questão 4 [Dificuldades do estudante em usar tecnologias digitais], 11% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Entretanto, 28% deles consideram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 35% concordam que colaborou “Bastante”, à medida que 17% afirmaram que colaborou “Razoavelmente”. Apenas, 9% acreditam que “Dificuldades do estudante em usar tecnologias digitais” contribuiu “Totalmente”.

**Figura 4: Questão 4 – Dificuldades do estudante em usar tecnologias digitais**

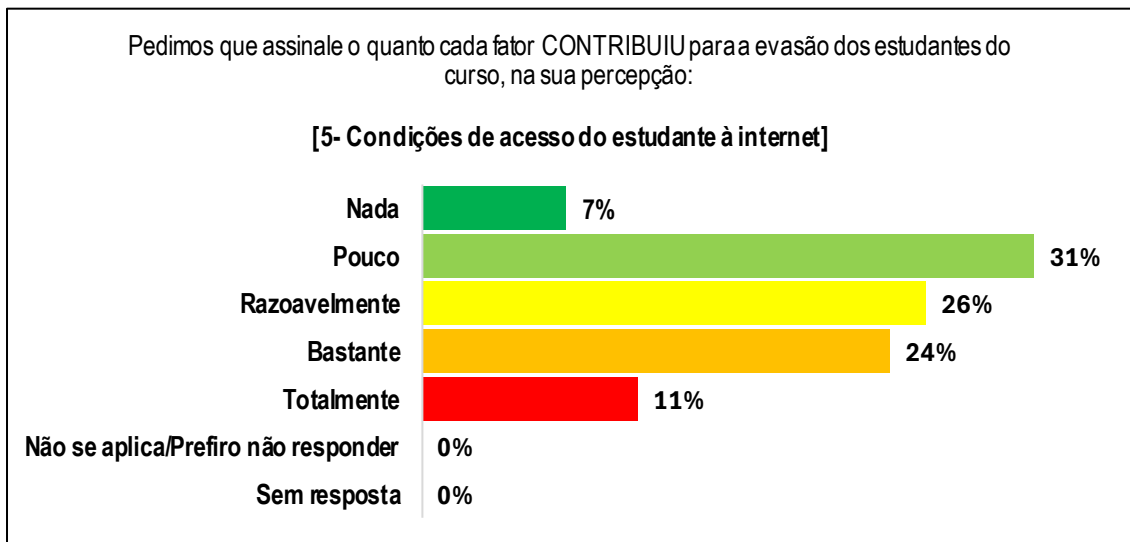


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Portanto, destaca-se que “Dificuldades do estudante em usar tecnologias digitais” contribuiu “Bastante” para 35% dos respondentes, ao passo que, apenas, 9% assinalaram que esse fator colaborou em “Nada” para a evasão.

Já o que é demonstrado pela Figura 5, no que concerne à Questão 5 [Condições de acesso do estudante à internet], apenas, 7% dos respondentes afirmam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 31% dos respondentes consideram que contribuiu “Pouco”. Entretanto, 24% assinalaram que as “Condições de acesso do estudante à internet” colaborou “Bastante”, e 26% que “Razoavelmente”. Ainda assim, 11% acreditam que colaborou “Totalmente”.

FIGURA 5: QUESTÃO 5 – CONDIÇÕES DE ACESSO DO ESTUDANTE À INTERNET

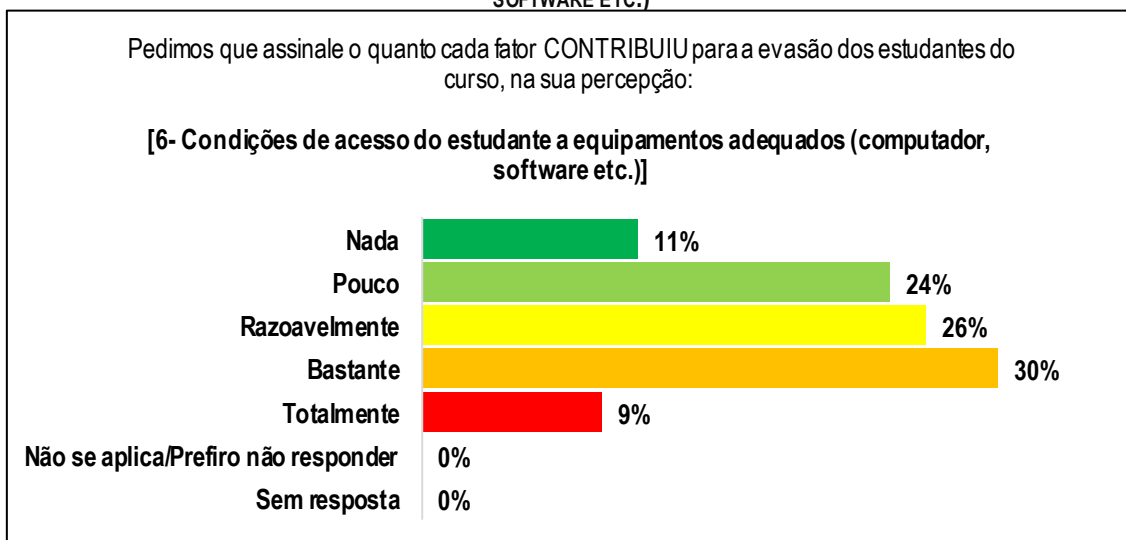


FORNTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa maneira, destaca-se que “Condições de acesso do estudante à internet” contribuiu “Razoavelmente” para 26% dos respondentes, sendo que, apenas 7% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 6, sobre a Questão 6 [Condições de acesso do estudante a equipamentos adequados (computador, software etc.)], 11% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Contudo, 24% deles consideram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 30% dos participantes alegaram que as “Condições de acesso do estudante a equipamentos adequados” colaborou “Bastante”, enquanto 26% julgaram que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 9% assinalaram que contribuiu “Totalmente”.

FIGURA 6: QUESTÃO 6 – CONDIÇÕES DE ACESSO DO ESTUDANTE A EQUIPAMENTOS ADEQUADOS (COMPUTADOR, SOFTWARE ETC.)

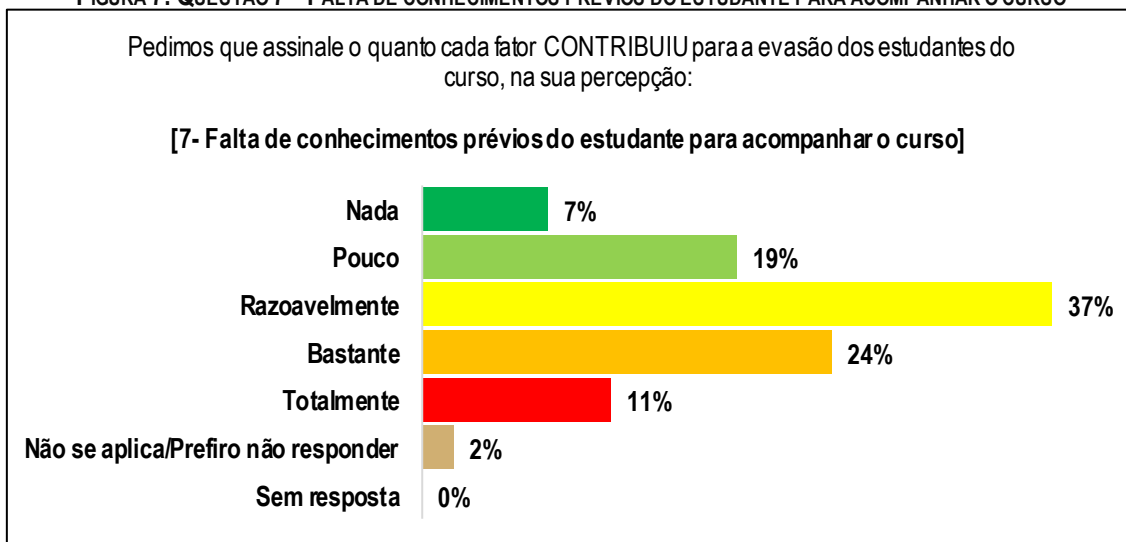


FORNTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Condições de acesso do estudante a equipamentos adequados” contribuiu “Bastante” para 30% dos respondentes, sendo que, apenas, 11% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com a Figura 7, no que tange à Questão 7 [Falta de conhecimentos prévios do estudante para acompanhar o curso], somente 7% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. No entanto, 19% deles consideraram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, “Falta de conhecimentos prévios do estudante para acompanhar o curso” colaborou “Razoavelmente” para 37% dos participantes, enquanto 24% deles julgaram que colaborou “Bastante”. Nesse sentido, 11% acreditam que contribuiu “Totalmente”. Por fim, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 7: QUESTÃO 7 – FALTA DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO ESTUDANTE PARA ACOMPANHAR O CURSO

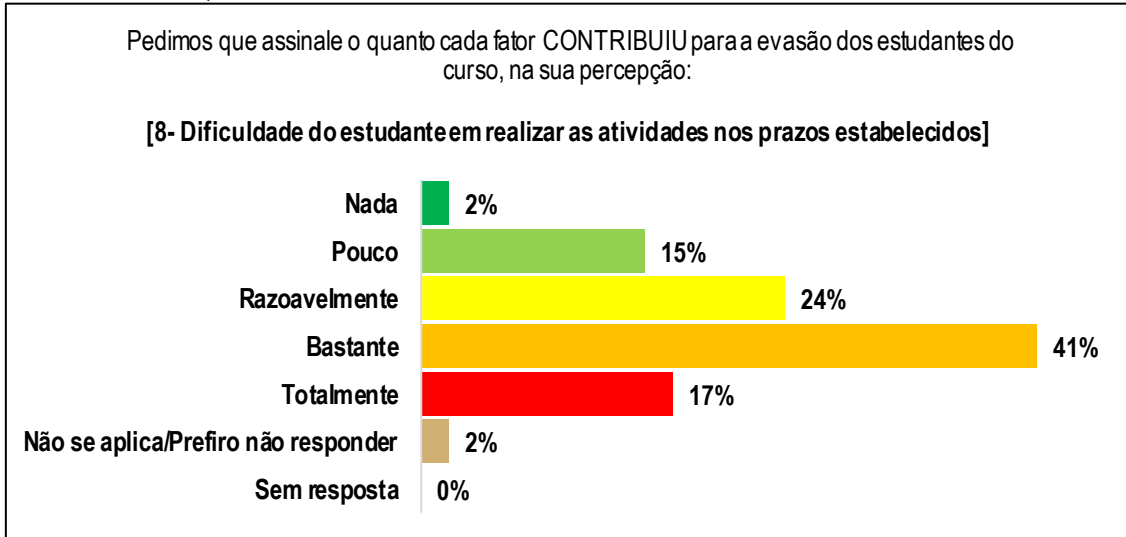


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Posto isso, destaca-se, então, que “Falta de conhecimentos prévios do estudante para acompanhar o curso” contribuiu “Razoavelmente” para 37% dos respondentes, ao passo que, apenas, 11% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Já de acordo com o que ilustra a Figura 8, sobre a Questão 8 [Dificuldade do estudante em realizar as atividades nos prazos estabelecidos], apenas, 2% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 15% deles acreditam que contribuiu “Pouco”. Em contrapartida, “Dificuldade do estudante em realizar as atividades nos prazos estabelecidos” colaborou “Bastante” para 41% dos participantes, enquanto 24% consideraram que “Razoavelmente”. Por fim, 17% concordam que contribuiu “Totalmente”, e, apenas, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 8: QUESTÃO 8 – DIFICULDADE DO ESTUDANTE EM REALIZAR AS ATIVIDADES NOS PRAZOS ESTABELECIDOS

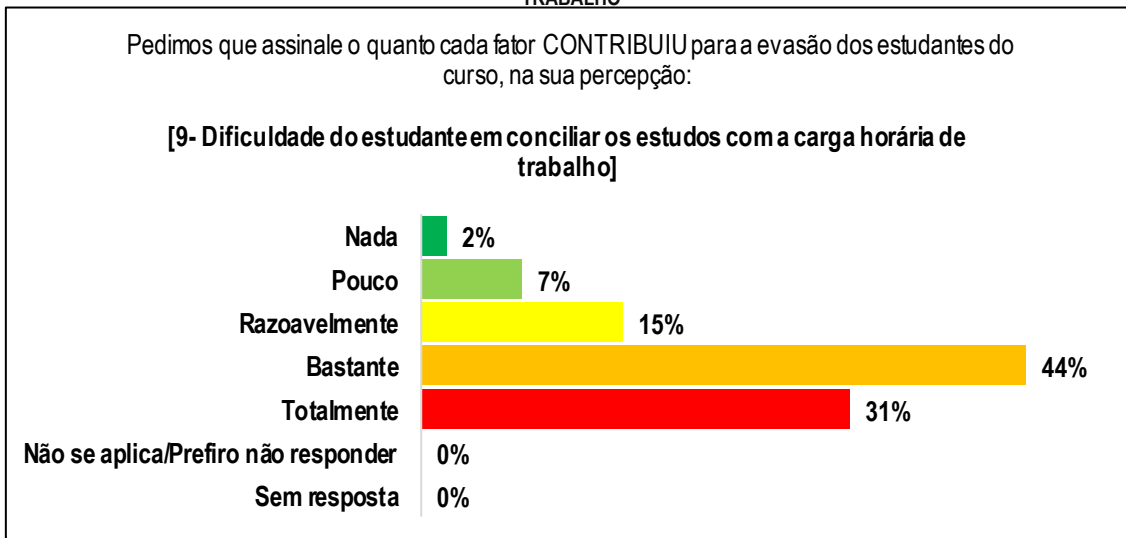


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Dificuldade do estudante em realizar as atividades nos prazos estabelecidos” contribuiu “Bastante” para 41% dos respondentes, sendo que, apenas, 2% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 9, em relação à Questão 9 [Dificuldade do estudante em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho], apenas, 2% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nesse sentido, 7% deles consideram que contribuiu “Pouco”. No entanto, para 44% dos participantes, aquele fator colaborou “Bastante”, enquanto 15% concordam que “Razoavelmente”. Por fim, 31% julgaram que colaborou “Totalmente”.

FIGURA 9: QUESTÃO 9 – DIFICULDADE DO ESTUDANTE EM CONCILIAR OS ESTUDOS COM A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO

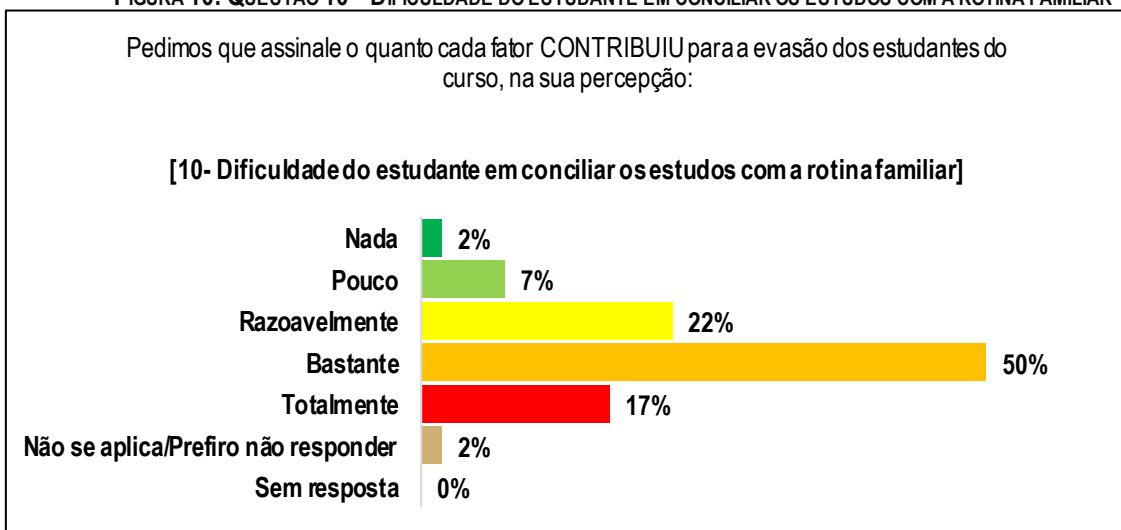


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Portanto, destaca-se que “Dificuldade do estudante em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho” contribuiu “Totalmente” para 31% dos respondentes, ao passo que apenas 2% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Logo, segundo o que ilustra a Figura 10, no que tange à Questão 10 [Dificuldade do estudante em conciliar os estudos com a rotina familiar], apenas, 2% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 7% deles acreditam que “Pouco”, enquanto 22% concordam que “Razoavelmente”. Por outro lado, 50% afirmaram que “Dificuldade do estudante em conciliar os estudos com a rotina familiar” colaborou “Bastante”, e 17% que “Totalmente”. Por fim, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 10: QUESTÃO 10 – DIFICULDADE DO ESTUDANTE EM CONCILIAR OS ESTUDOS COM A ROTINA FAMILIAR

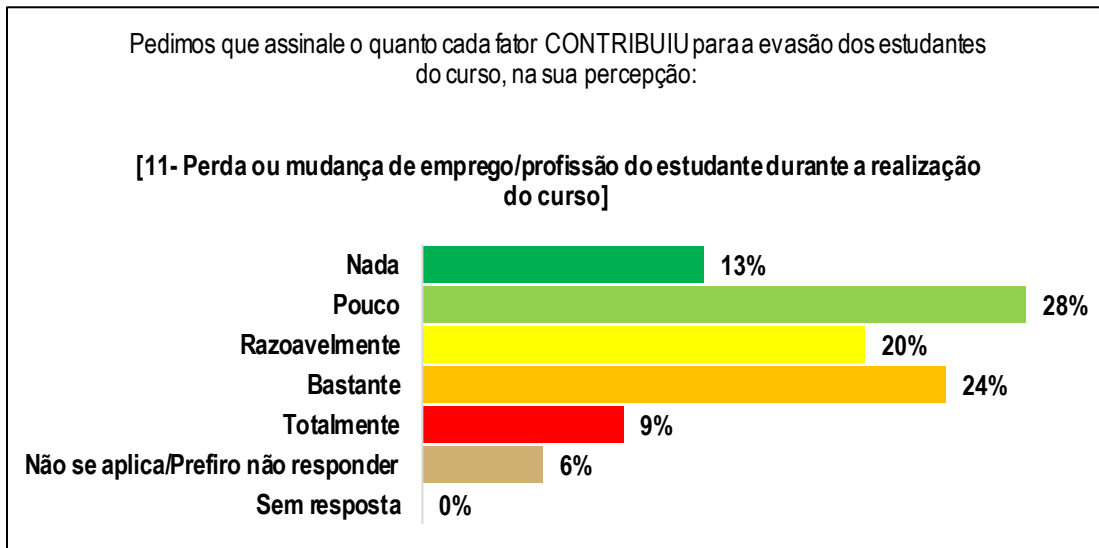


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Por isso, destaca-se, então, que “Dificuldade do estudante em conciliar os estudos com a rotina familiar” contribuiu “Bastante” para 50% dos respondentes, sendo que, apenas, 2% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 11, sobre a Questão 11 [Perda ou mudança de emprego/profissão do estudante durante a realização do curso], 13% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Contudo, 28% deles consideraram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 24% dos participantes alegaram que “Perda ou mudança de emprego/profissão do estudante durante a realização do curso” colaborou “Bastante”, enquanto 20% julgaram que “Razoavelmente”. Por fim, apenas 9% assinalaram que contribuiu “Totalmente”, e 6% marcaram “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 11: QUESTÃO 11 – PERDA OU MUDANÇA DE EMPREGO/PROFISSÃO DO ESTUDANTE DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO

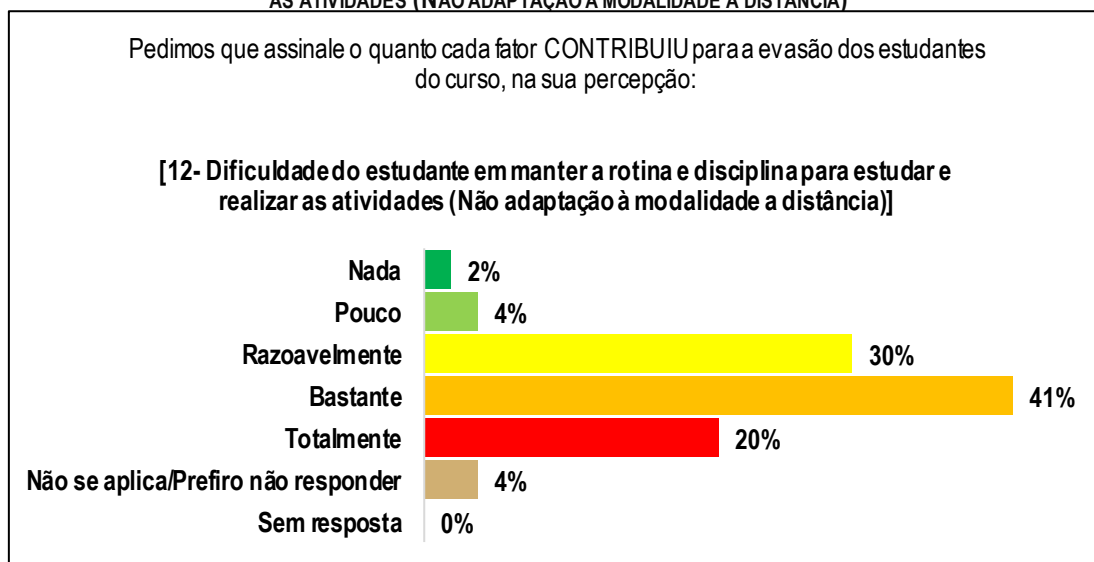


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Portanto, destaca-se que “Perda ou mudança de emprego/profissão do estudante durante a realização do curso” contribuiu “Bastante” para 24% dos respondentes, sendo que 13% assinalaram que esse fator colaborou em “Nada” para a evasão.

Segundo o que demonstra a Figura 12, em relação à Questão 12 [Dificuldade do estudante em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não adaptação à modalidade à distância)] somente, 2% dos respondentes consideram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão. No entanto, 4% deles acreditam que contribuiu “Pouco”, enquanto 30% que “Razoavelmente”. Por outro lado, 41% dos participantes julgaram que contribuiu “Bastante”, e 20% que “Totalmente”. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 12: QUESTÃO 12 – DIFICULDADE DO ESTUDANTE EM MANTER A ROTINA E DISCIPLINA PARA ESTUDAR E REALIZAR AS ATIVIDADES (NÃO ADAPTAÇÃO À MODALIDADE À DISTÂNCIA)

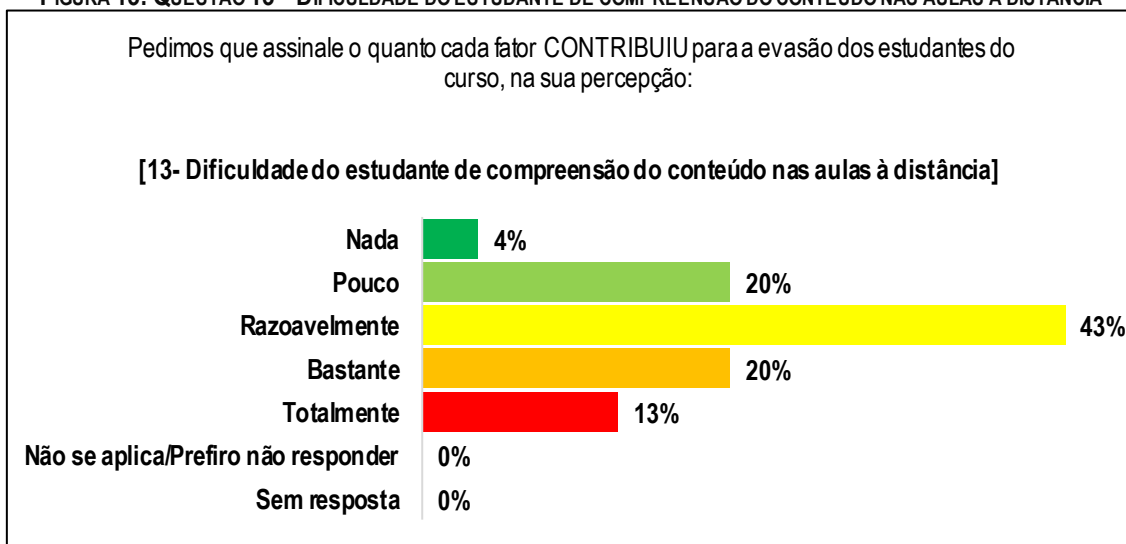


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se, então, que “Dificuldade do estudante em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não adaptação à modalidade à distância)” contribuiu “Totalmente” para 20% dos respondentes, ao passo que, apenas, 2% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Segundo o que demonstra a Figura 13, quanto à Questão 13 [Dificuldade do estudante de compreensão do conteúdo nas aulas à distância], somente, 4% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão. No entanto, 20% deles acreditam que contribuiu “Pouco”, enquanto 43% que “Razoavelmente”. Por outro lado, 20% dos participantes julgaram que contribuiu “Bastante”, e 13% que “Totalmente”.

FIGURA 13: QUESTÃO 13 – DIFICULDADE DO ESTUDANTE DE COMPREENSÃO DO CONTEÚDO NAS AULAS A DISTÂNCIA



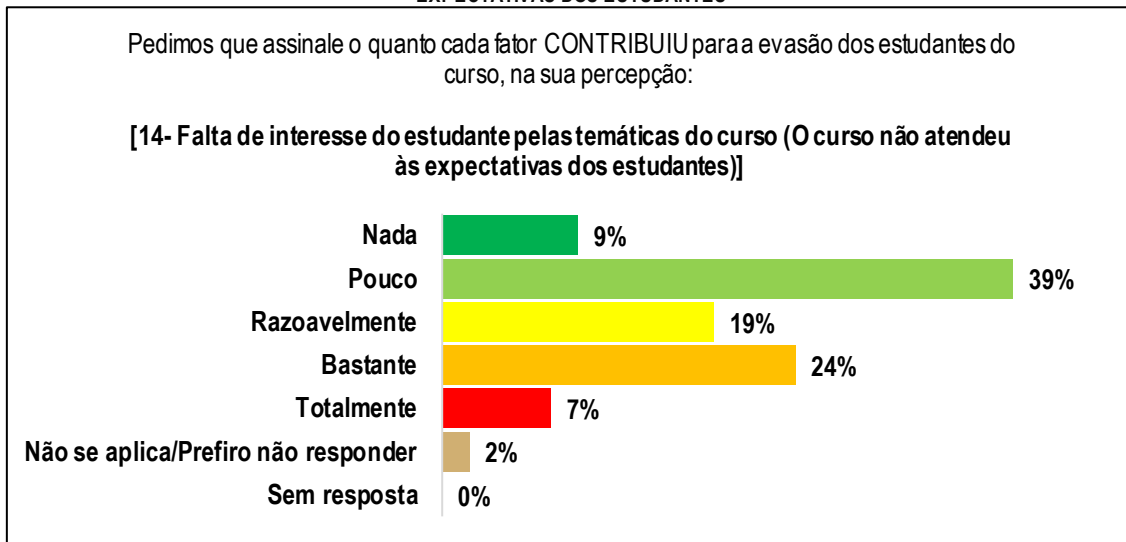
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, então, que “Dificuldade do estudante de compreensão do conteúdo nas aulas à distância” contribuiu “Totalmente” para 13% dos respondentes, sendo que apenas 4% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Segundo o que demonstra a Figura 14, no que diz respeito à Questão 14 [Falta de interesse do estudante pelas temáticas do curso (O curso não atendeu às expectativas dos estudantes)], somente, 9% dos respondentes consideraram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão. No entanto, 39% deles acreditam que contribuiu “Pouco”, enquanto 19% que “Razoavelmente”. Por outro lado, 24% dos participantes julgaram que contribuiu “Bastante”, e, apenas, 7% que “Totalmente”. Por fim, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.



FIGURA 14: QUESTÃO 14 – FALTA DE INTERESSE DO ESTUDANTE PELAS TEMÁTICAS DO CURSO (O CURSO NÃO ATENDEU ÀS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES)

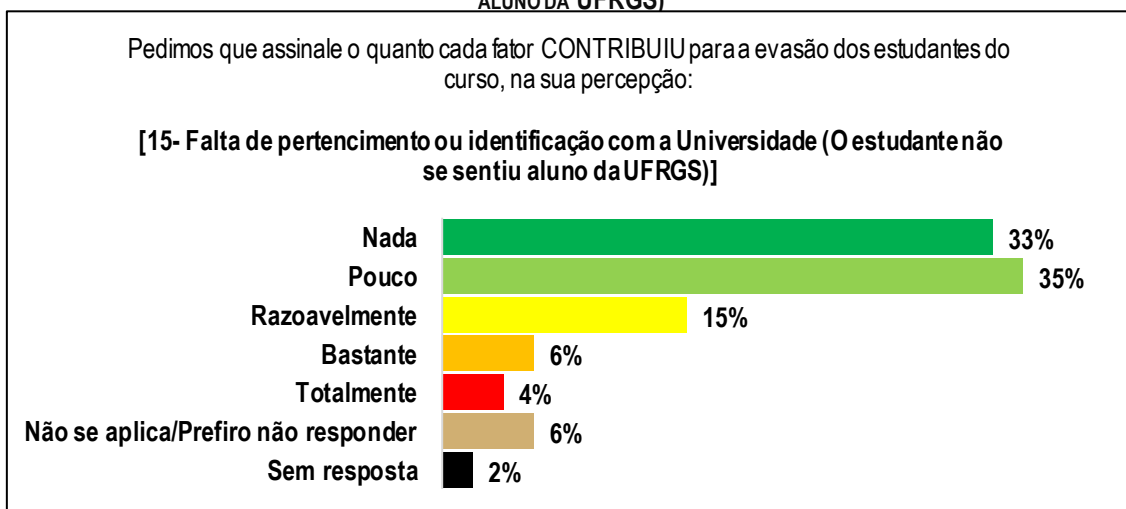


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

À vista disso, destaca-se, então, que “Falta de interesse do estudante pelas temáticas do curso (O curso não atendeu às expectativas dos estudantes)” contribuiu “Totalmente” para, somente, 7% dos respondentes, sendo que 9% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação à Figura 15, a Questão 15 [Falta de pertencimento ou identificação com a Universidade (O estudante não se sentiu aluno da UFRGS)] demonstra que 33% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 35% deles consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 15% acreditam que colaborou “Razoavelmente”. Em contrapartida, apenas, 6% julgaram que colaborou “Bastante”, e 4% que “Totalmente”. No entanto, 6% dos participantes assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 2% optaram por não responder.

FIGURA 15: QUESTÃO 15 – FALTA DE PERTENCIMENTO OU IDENTIFICAÇÃO COM A UNIVERSIDADE (O ESTUDANTE NÃO SE SENTIU ALUNO DA UFRGS)



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, portanto, que “Falta de pertencimento ou identificação com a Universidade (O estudante não se sentiu aluno da UFRGS)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 4% dos respondentes, sendo que 35% assinalaram que esse fator contribuiu “Pouco” para a evasão.

Tendo concluído a apresentação dos resultados individuais com o percentual de concordância atribuído pelos respondentes à cada questão, apresenta a Tabela 1 com um sumário em forma de ranking destacando as questões relacionadas aos fatores pessoais que mais contribuiram para a evasão estudantil, segundo a percepção dos tutores que participaram da pesquisa. Nessa tabela foram agregados os dados de duas opções de resposta “Bastante” e “Totalmente”, que indicam um maior grau de concordância.

**Tabela 1: Ranking – Tutores Fatores Pessoais “Bastante” ou “Totalmente”**

N	Pedimos que assinale o quanto cada fator CONTRIBUIU para a evasão dos estudantes (não finalização do curso)	Bastante/ Totalmente
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	76%
2	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar] [12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não adaptação à modalidade a distância)]	68%
3	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	63%
4	[3- Questões relacionadas à saúde e/ou à de familiares]	58%
5	[2- Situação financeira durante a realização do curso]	53%
6	[4- Dificuldades em usar tecnologias digitais]	47%
7	[6- Condições de acesso a equipamentos adequados (computador, software, etc)]	44%
8	[7- Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso]	39%
9	[11- Perda ou mudança de emprego/profissão]	36%
10	[5- Condições de acesso à internet]	35%
11	[13- Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas a distância]	33%
12	[14- Falta de identificação com a proposta do curso (O curso não atendeu minhas expectativas)]	32%
13	[1- Já ter formação de mesmo nível]	13%
14	[15- Falta de identificação com a Universidade (Não me senti aluno da UFRGS)]	10%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Conforme ilustra a Tabela 1, é possível observar que 76% dos tutores identificaram que a **“Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho”** contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão dos estudantes. A **“Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar”** foi apontada por 68% dos tutores como o 2º maior fator pessoal que contribuiu para evasão dos estudantes. Na terceira posição a **“Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não adaptação à modalidade a distância”** correspondeu a 63% das respostas

dos tutores, em seguida a **“Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos”** foi apontada por 58% dos respondentes. Por fim, o fator **“Questões relacionadas à saúde e/ou à de familiares”** contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para 53% para desistência dos estudantes, conforme percepção dos tutores.

Com o intuito de complementar as informações da pesquisa, o questionário disponibilizava uma questão de campo aberto para resposta dissertativa com o seguinte enunciado: **Comente sobre alguma outra situação que tenha contribuído para evasão do curso e não esteja contemplada no questionário.** Dentre os 54 tutores que responderam ao questionário, 30 complementaram as informações do questionário preenchendo a questão aberta, o que corresponde a 56% de participação. Por meio do auxílio do software NVivo foi possível organizar os comentários em categorias para posterior análise. Nesse sentido, os comentários foram codificados em 41 categorias, sendo que 27 categorias foram referenciadas nos comentários.

Desta forma, os comentários dos tutores registrados no campo aberto ilustram os seguintes fatores: A **“Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho”** pode ser observada no seguinte excerto:

O curso EAD traz a tona, de forma mais direta, a dupla jornada de trabalho dos discentes. Dentro deste contexto, creio que a instituição, dentro de suas limitações, executou o seu papel buscando resgatar aqueles estudantes que não se sentiam pertencidos ao curso (tutor).

Já a **“Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar”** pode ser ilustrada com o seguinte excerto, que embora mencione outros fatores, inclui a questão familiar:

No primeiro semestre a maior parte da evasão ocorreu por acharem que conseguiriam cursar concomitantemente outra graduação ou pós graduação e, pelo volume de atividades, perceberam que não seria fácil. Outros tiveram dificuldades familiares ou de saúde, ou ainda em relação ao trabalho, especialmente durante a pandemia (Tutor)

O fator **“Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não adaptação à modalidade a distância)”** foi consideravelmente mencionado nos comentários dos tutores, tais como:

Falta de disciplina para fazer as tarefas, acompanhar as aulas. (Tutor)

A evasão está ligada à falta de motivação do estudante em romper os modelos tradicionais pelo fato de não estarem aptos a quebra de paradigma que a EAD propõe, ou seja, à dificuldade do aluno em tornar-se o principal agente do processo de aprendizado. (Tutor)

No meu entendimento a evasão foi mesmo pelos alunos não terem colocado como rotina horários específicos para dedicação ao curso. (Tutor)

Os estudantes esperam que o curso Ead seja fácil e que, necessariamente, terão direito a um diploma. Os estudantes precisam saber que precisarão se dedicar ao curso Ead. (Tutor)

Por sua vez, a **“Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos e Questões relacionadas à saúde e/ou à de familiares”** aparece no seguinte comentário:

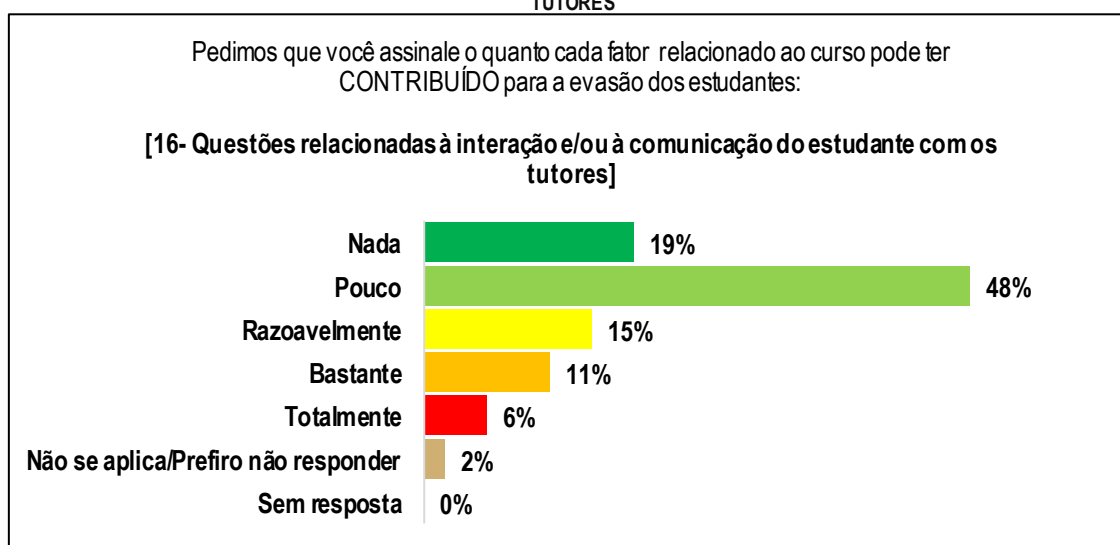
[...] Mas destaco que muitos discentes tivera, dificuldades devido à condições de saúde, sobretudo envolvendo familiares. Além disso, muitos possuíam uma jornada de trabalho extensa, o que implicava na realização de atividades demasiadamente próximas do prazo ou ainda com atraso (Tutor)

Contudo destaca-se nos comentários dos tutores que as dificuldades de manter as rotinas de estudo, juntamente com a dificuldade de conciliar a rotina familiar e manter a disciplina para realizar as atividades no prazo são fatores de forte contribuição para desistência dos estudantes. Por fim, questões de saúde também são apontadas pelos tutores como fatores relevantes.

O segundo conjunto de questões, que compreendia as questões de 16 a 29, tratou dos potenciais Fatores Institucionais ou relacionados ao curso. Os participantes foram solicitados a responder às questões considerando a seguinte orientação: “Pedimos que assinale o quanto cada fator **CONTRIBUIU** para a evasão (não finalização do curso) dos estudantes”.

Em conformidade com a Figura 16, quanto à Questão 16 [Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação do estudante com os tutores], 19% dos respondentes acreditam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 48% deles consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 15% concordaram que “Razoavelmente”. Contudo, 11% julgaram que o fator colaborou “Bastante”, e 6% que “Totalmente”. Por fim, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”, e 0% “Sem resposta”.

**FIGURA 16: QUESTÃO 16 – QUESTÕES RELACIONADAS À INTERAÇÃO E/OU À COMUNICAÇÃO DO ESTUDANTE COM OS TUTORES**

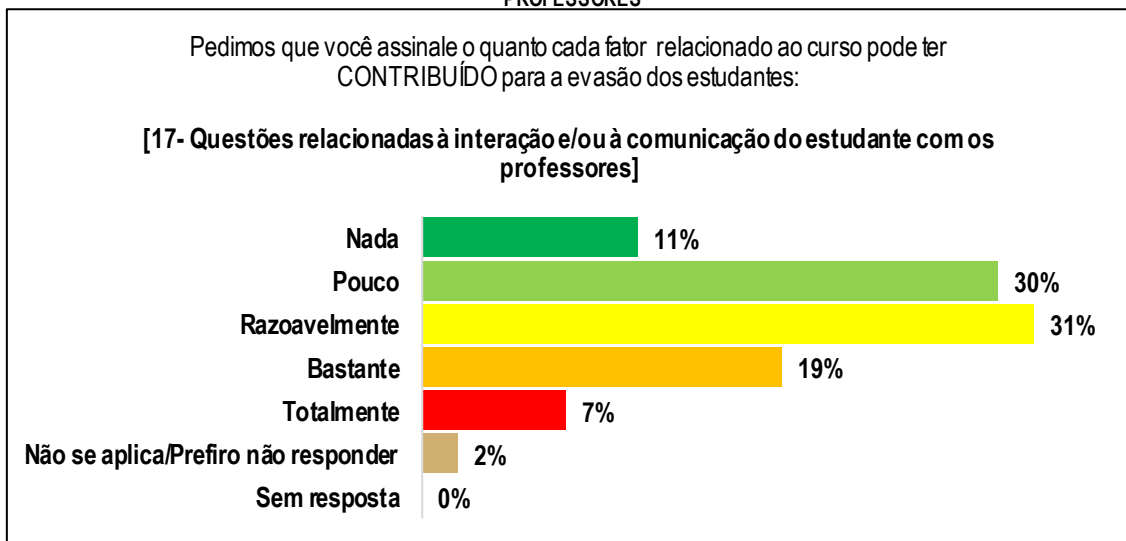


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Logo, destaca-se que “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação do estudante com os tutores” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 6% dos respondentes, sendo que 48% assinalaram que esse fator contribuiu “Pouco” para a evasão.

Segundo a Figura 17, a no que se refere à Questão 17 [Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação do estudante com os professores], apenas, 11% dos respondentes afirmam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. No entanto, 30% deles julgam que colaborou “Pouco”, e 31% que “Razoavelmente”. Em contrapartida, “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação do estudante com os professores” contribuiu “Bastante” para 19% dos participantes, enquanto 7% deles acreditam que contribuiu “Totalmente”. Apenas, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 17: QUESTÃO 17 – QUESTÕES RELACIONADAS À INTERAÇÃO E/OU À COMUNICAÇÃO DO ESTUDANTE COM OS PROFESSORES

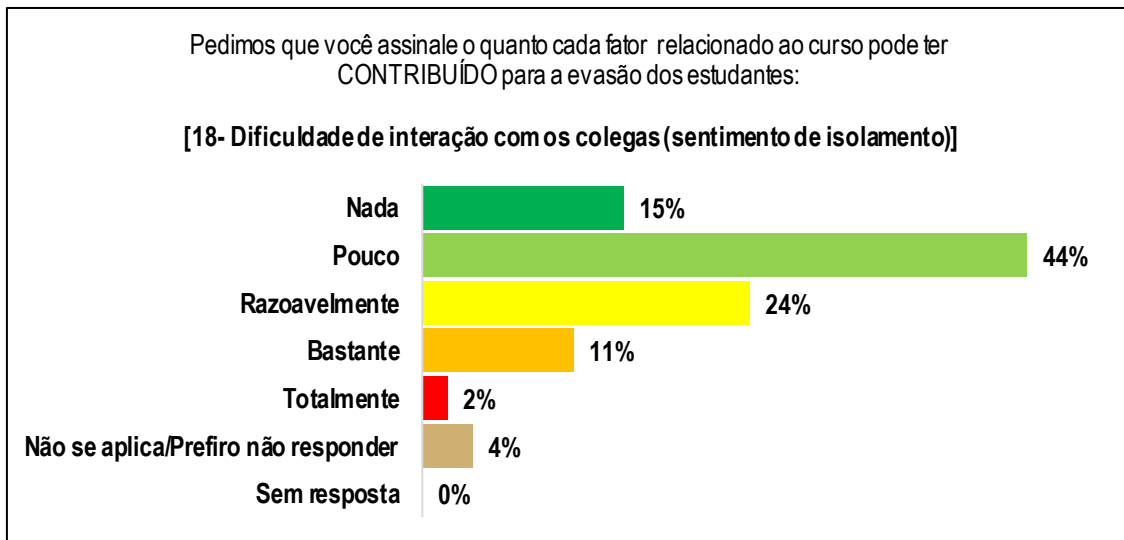


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

À vista disso, destaca-se que “Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação do estudante com os professores” contribuiu “Bastante” para 19% dos respondentes, ao passo que, apenas, 11% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Com relação ao que ilustra a Figura 18, sobre a Questão 18 [Dificuldade de interação com os colegas (sentimento de isolamento)], 15% dos respondentes alegaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nesse sentido, 44% dos respondentes consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 24% julgaram que “Razoavelmente”. Por outro lado, 11% afirmaram que colaborou “Bastante” para a evasão e, apenas, 2% que “Totalmente”. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 18: Questão 18 – Dificuldade de interação com os colegas (sentimento de isolamento)

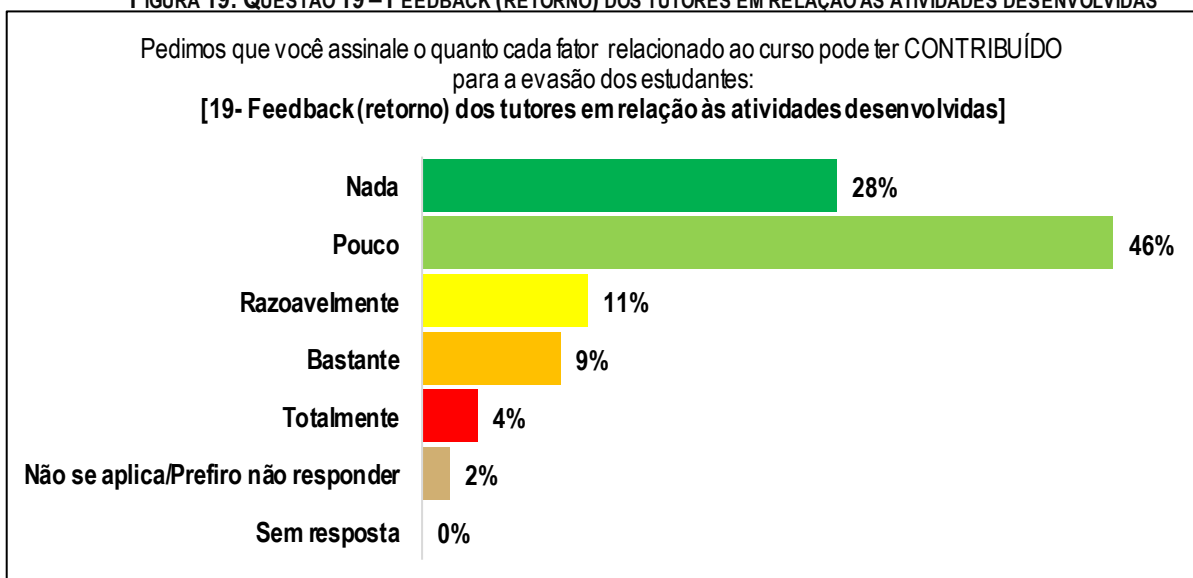


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

POSTO ISSO, DESTACA-SE QUE “DIFICULDADE DE INTERAÇÃO COM OS COLEGAS (SENTIMENTO DE ISOLAMENTO)” CONTRIBUIU “TOTALMENTE” PARA, APENAS, 2% DOS RESPONDENTES, AO PASSO QUE 15% ASSINALARAM QUE ESSE FATOR CONTRIBUIU EM “NADA” PARA A EVASÃO.

Conforme o que ilustra a Figura 19, no que concerne à Questão 19 [Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas], 28% dos participantes acreditaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 46% deles consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 11% julgaram que “Razoavelmente”. Em contrapartida, 9% concordaram que “Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas” colaborou “Bastante”, e, apenas, 4% que “Totalmente”. Ainda, 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 19: QUESTÃO 19 – FEEDBACK (RETORNO) DOS TUTORES EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

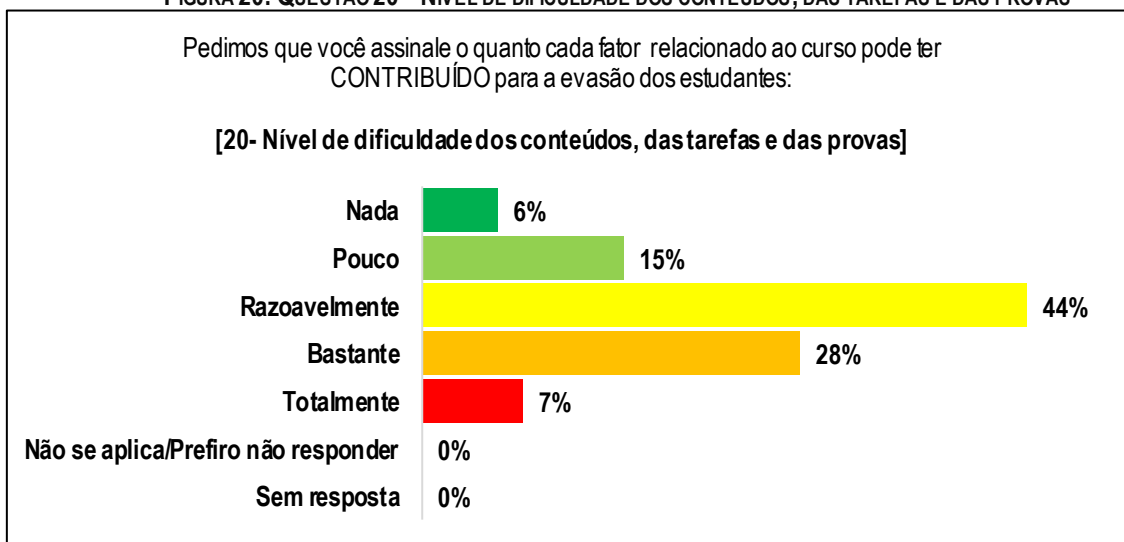


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, então, que “Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 4% dos respondentes, sendo que 28% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com o que ilustra a Figura 20, quanto à Questão 20 [Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas], apenas, 6% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por outro lado, 15% dos respondentes consideraram que colaborou “Pouco”, enquanto 44% concordaram que “Razoavelmente”. Para 28% dos participantes, o “Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas contribuiu “Bastante”, enquanto, somente, 7% acreditaram que “Totalmente”.

FIGURA 20: QUESTÃO 20 – NÍVEL DE DIFICULDADE DOS CONTEÚDOS, DAS TAREFAS E DAS PROVAS

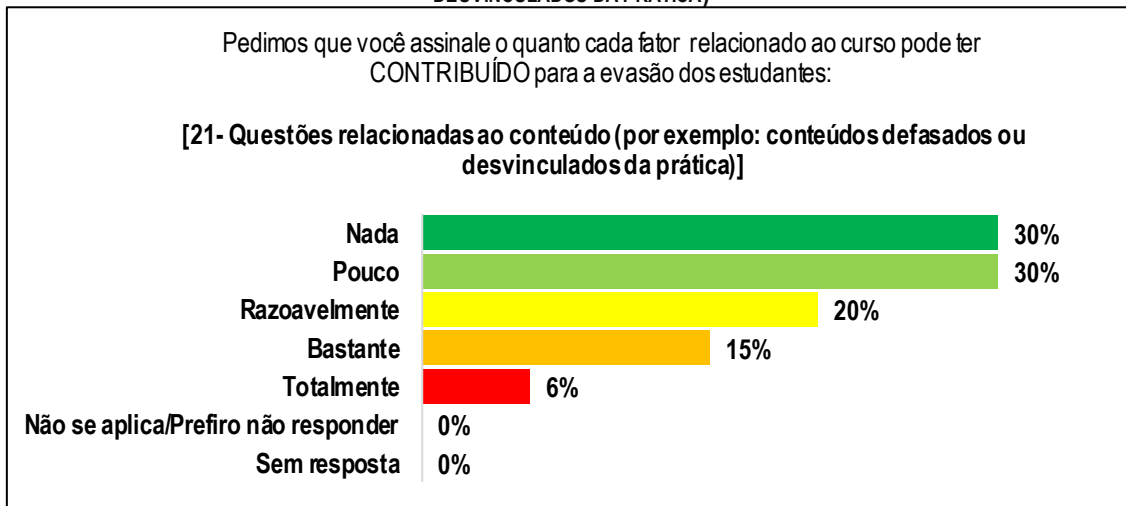


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas” contribuiu “Bastante” para 28% dos respondentes, sendo que, apenas, 7% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 21, sobre a Questão 21 [Questões relacionadas ao conteúdo (por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)], 30% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu, igualmente, “Nada” e “Pouco” para a evasão no curso. Por sua vez, 20% deles que consideraram que colaborou “Razoavelmente”. Por outro lado, 15% dos participantes acreditaram que aquele fator colaborou “Bastante”. Por fim, apenas 6% concordaram que “Totalmente”.

FIGURA 21: QUESTÃO 21 – QUESTÕES RELACIONADAS AO CONTEÚDO (POR EXEMPLO: CONTEÚDOS DEFASADOS OU DESVINCULADOS DA PRÁTICA)

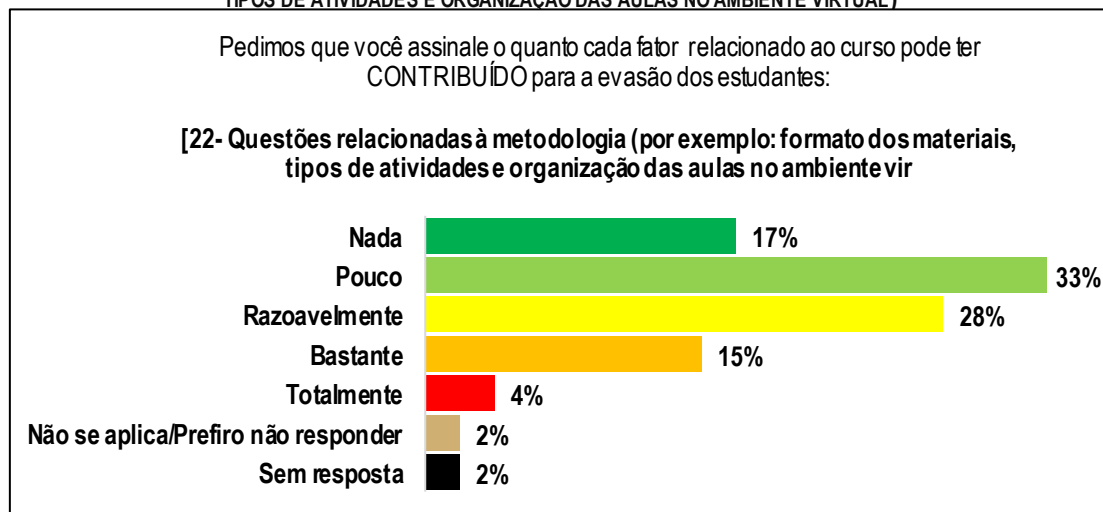


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Questões relacionadas ao conteúdo (por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 6% dos respondentes, ao passo que 30% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Já de acordo com a Figura 22, no que diz respeito à Questão 22 [Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)], 17% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso, enquanto 33% deles consideraram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 28% dos participantes acreditaram que “Questões relacionadas à metodologia” colaborou “Razoavelmente” para a evasão, à medida 15% julgaram que “Bastante”. Apenas, 4% responderam que “Totalmente”. Por fim, 2% optaram em não responder, na mesma proporção que 2% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 22: QUESTÃO 22 – QUESTÕES RELACIONADAS À METODOLOGIA (POR EXEMPLO: FORMATO DOS MATERIAIS, TIPOS DE ATIVIDADES E ORGANIZAÇÃO DAS AULAS NO AMBIENTE VIRTUAL)



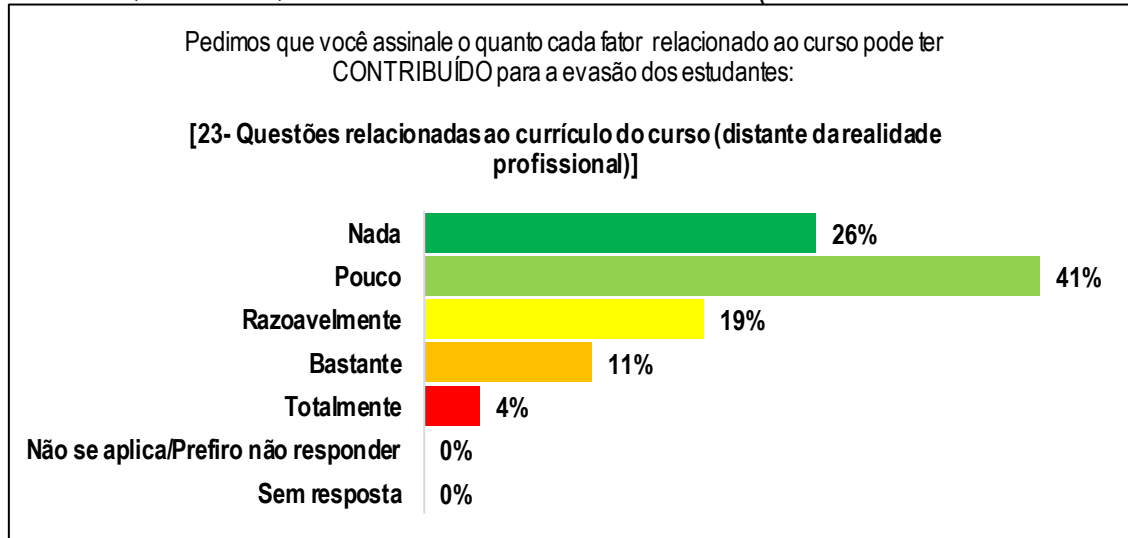
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES



À vista disso, destaca-se, então, que “Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 4% dos respondentes, ao passo que 17% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com a Figura 23, a respeito da Questão 23 [Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)], 26% dos participantes alegaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso, à medida que 41% acreditaram que contribuiu “Pouco”. Em contrapartida, 19% dos respondentes concordaram que colaborou “Razoavelmente”, enquanto 11% julgaram que “Bastante”. Por fim, apenas, 4% dos participantes assinalaram que “Totalmente”.

FIGURA 23: QUESTÃO 23 – QUESTÕES RELACIONADAS AO CURRÍCULO DO CURSO (DISTANTE DA REALIDADE PROFISSIONAL)

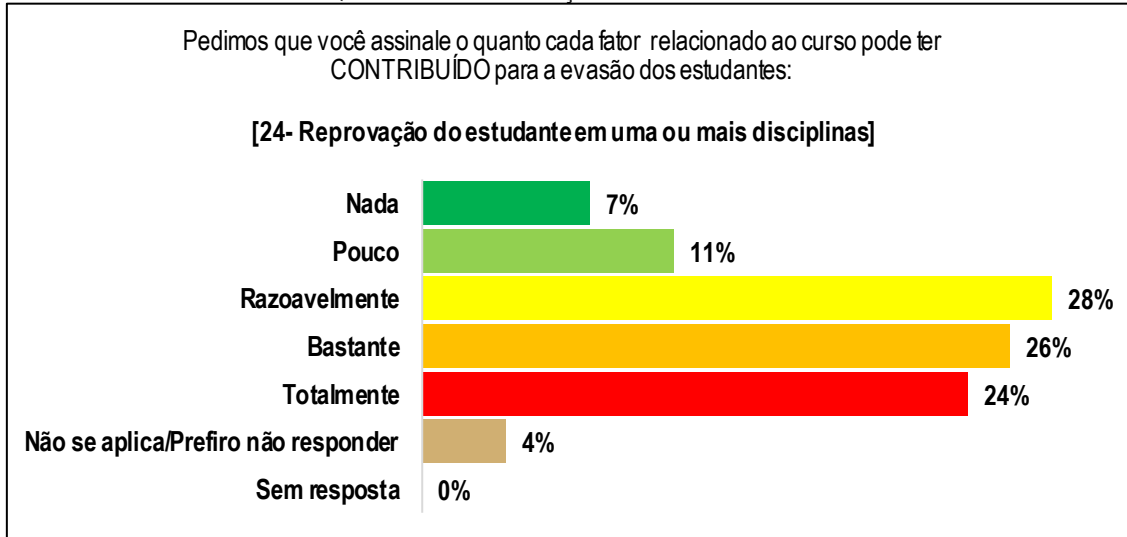


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Logo, destaca-se que “Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 4% dos respondentes, sendo que 41% assinalaram que esse fator contribuiu “Pouco” para a evasão.

Como demonstra a Figura 24, em relação à Questão 24 [Reprovação do estudante em uma ou mais disciplinas], apenas, 7% dos respondentes acreditaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Nesse sentido, 11% deles consideraram que contribuiu “Pouco”. Por outro lado, 28% dos participantes concordaram que o fator colaborou “Razoavelmente”, à medida que 26% julgaram que contribuiu “Bastante”, e, ainda, 24% que “Totalmente”. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 24: QUESTÃO 24 – REPROVAÇÃO DO ESTUDANTE EM UMA OU MAIS DISCIPLINAS



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Destaca-se, então, que “Reprovação do estudante em uma ou mais disciplinas” contribuiu “Totalmente” para 24% dos respondentes, ao passo que, apenas, 7% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Segundo a Figura 25, em relação à Questão 25 [Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso], 15% dos participantes acreditam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. No entanto, 35% deles consideram que contribuiu “Pouco”, à medida que 28% julgam que “Razoavelmente”. Em contrapartida, apenas, 11% concordam que “Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso” colaborou “Bastante”, enquanto 6% julgam que “Totalmente”. Por fim, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 25: QUESTÃO 25 – PERSPECTIVAS DE REMUNERAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO

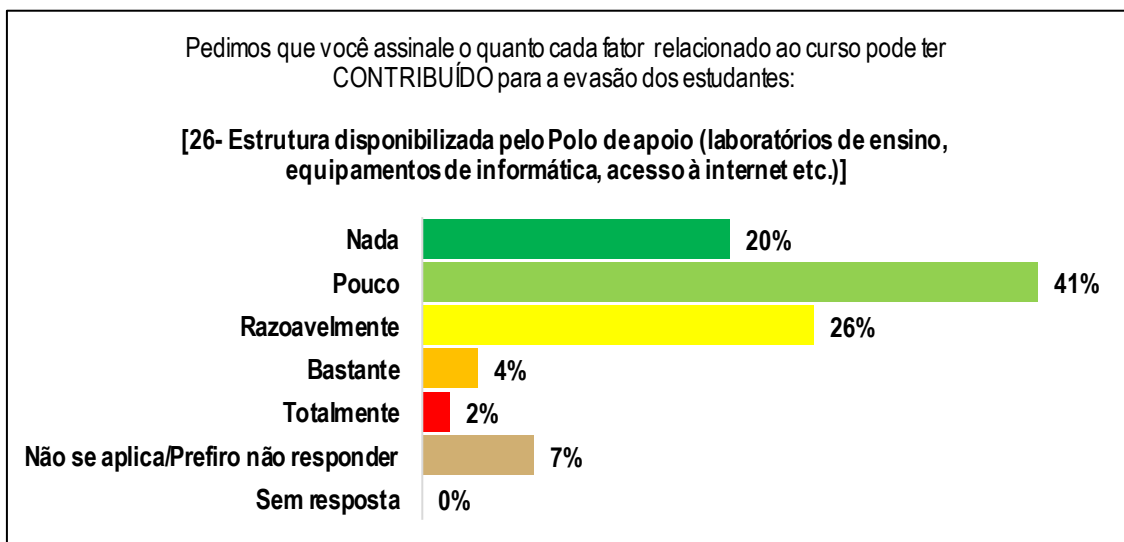


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Posto isso, destaca-se que “Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 6% dos respondentes, sendo que 15% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com o que ilustra a Figura 26, a respeito da Questão 26 [Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, acesso à internet etc.)], 20% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão. No entanto, 41% dos participantes consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 26% concordaram que “Razoavelmente”. Em contraponto, apenas, 4% julgam que a “Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio” seja um fator que colaborou “Bastante”, e 2% que “Totalmente”. Por último, 7% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

**Figura 26: Questão 26 – Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, acesso à internet etc.)**

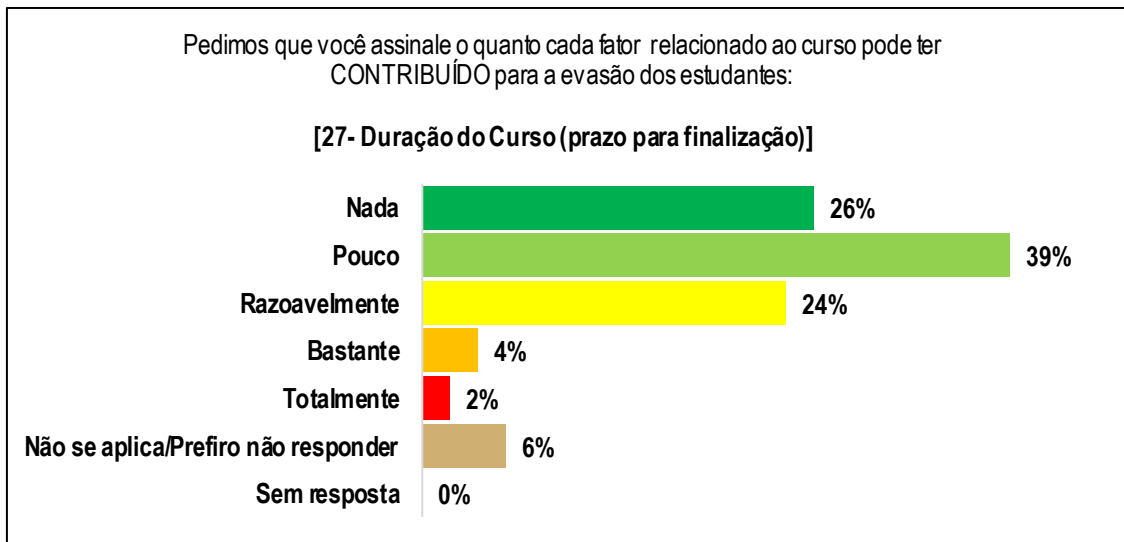


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, acesso à internet etc.)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 2% dos respondentes, sendo que 41% assinalaram que esse fator contribuiu “Pouco” para a evasão.

Em conformidade com o que ilustra a Figura 27, em se tratando da Questão 27 [Duração do Curso (prazo para finalização)], 26% dos participantes alegam que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 39% deles consideraram que contribuiu “Pouco”, enquanto 24% que “Razoavelmente”. Em contrapartida, somente, 4% dos participantes julgaram que aquele fator contribuiu “Bastante”, e 2% que “Totalmente”. Ainda, 6% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 27: Questão 27 – Duração do Curso (prazo para finalização)

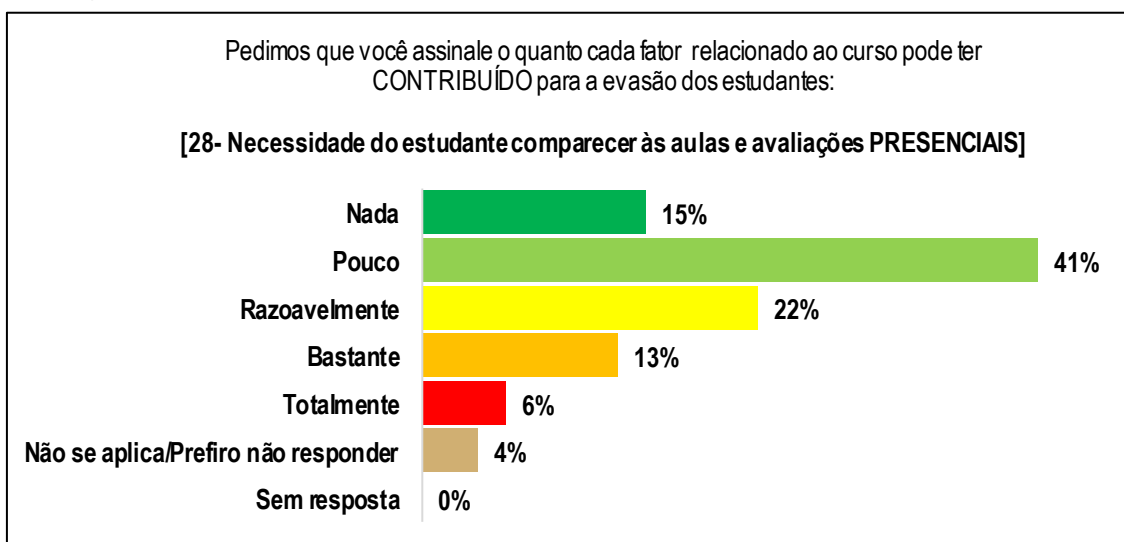


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

À vista disso, destaca-se que “Duração do Curso (prazo para finalização)” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 2% dos respondentes, ao passo que 26% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 28, sobre a Questão 28 [Necessidade do estudante comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS], 15% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 41% dos respondentes consideraram que contribuiu “Pouco”, e 22% que “Razoavelmente”. Por outro lado, 13% dos participantes julgaram que colaborou “Bastante”, e, apenas, 6% que “Totalmente”. Por fim, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

Figura 28: Questão 28 – Necessidade do estudante comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS

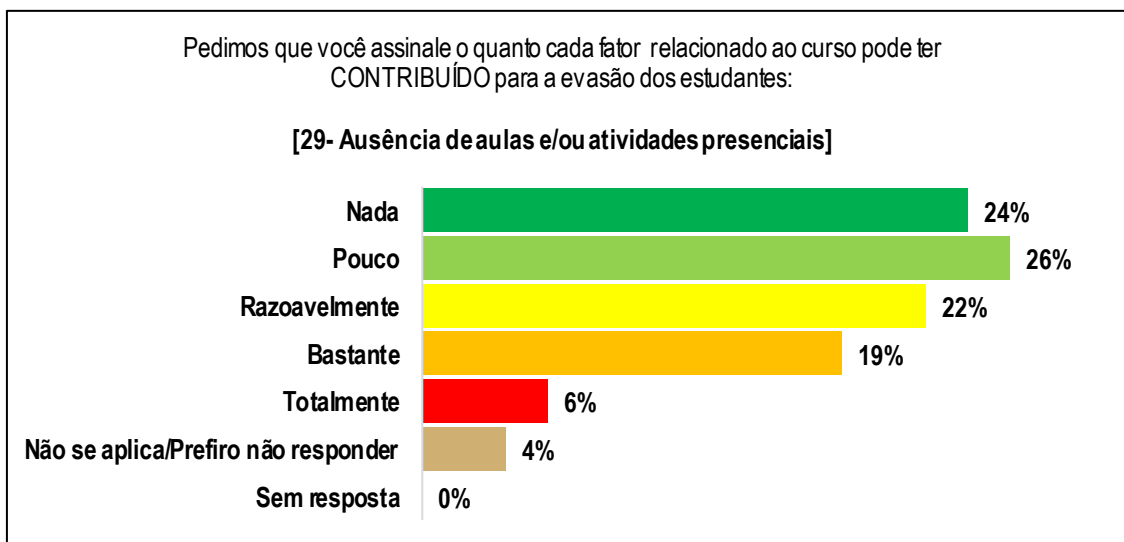


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Dessa maneira, destaca-se, então, que “Necessidade do estudante comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 6% dos participantes, ao passo que 41% assinalaram que esse fator contribuiu “Pouco” para a evasão.

Em conformidade com a Figura 29, quanto à Questão 29 [Ausência de aulas e/ou atividades presenciais], 24% dos respondentes alegaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. No entanto, 26% deles acreditaram que a “Ausência de aulas e/ou atividades presenciais” é um fator que colaborou “Pouco”, à medida que 22% consideraram que “Razoavelmente”. Por outro lado, 19% dos participantes julgaram que aquele fator colaborou “Bastante”, e, apenas, 6% que “Totalmente”. Ainda, 4% assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

**Figura 29: Questão 29 – Ausência de aulas e/ou atividades presenciais**

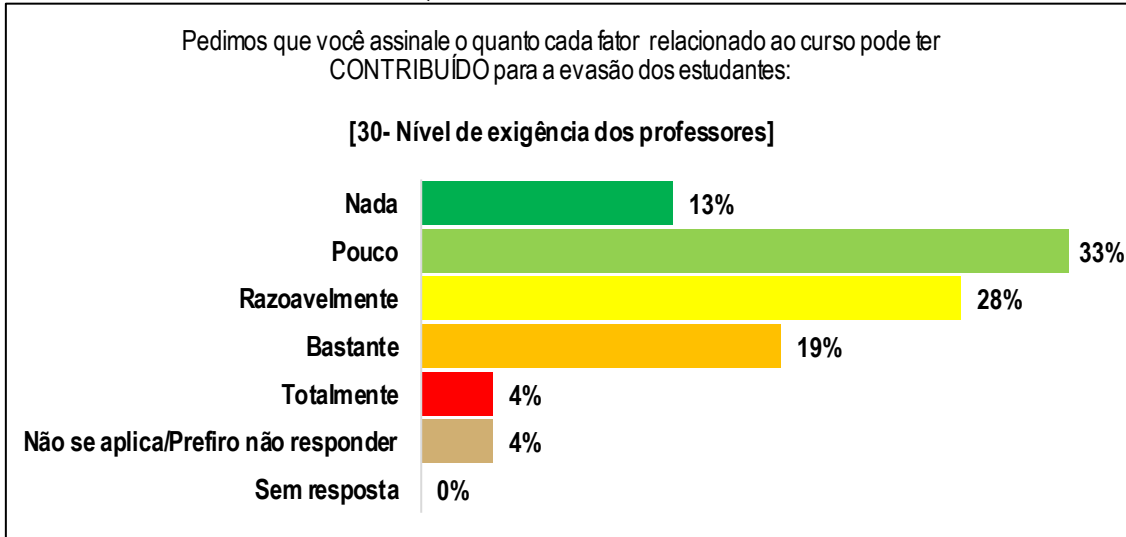


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Portanto, destaca-se que “Ausência de aulas e/ou atividades presenciais” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 6% dos respondentes, sendo que 24% assinalaram que esse fator colaborou em “Nada” para a evasão.

Conforme o que ilustra a Figura 30, em relação à Questão 30 [Nível de exigência dos professores], 13% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. No entanto, 33% concordaram que contribuiu “Pouco”, e 28% que “Razoavelmente”. Por outro lado, 19% dos participantes consideraram que o “Nível de exigência dos professores” é um fator que contribuiu “Bastante”, enquanto, apenas, 4% julgaram que “Totalmente”. Ainda, 4% dos participantes assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder”.

FIGURA 30: QUESTÃO 30 – NÍVEL DE EXIGÊNCIA DOS PROFESSORES

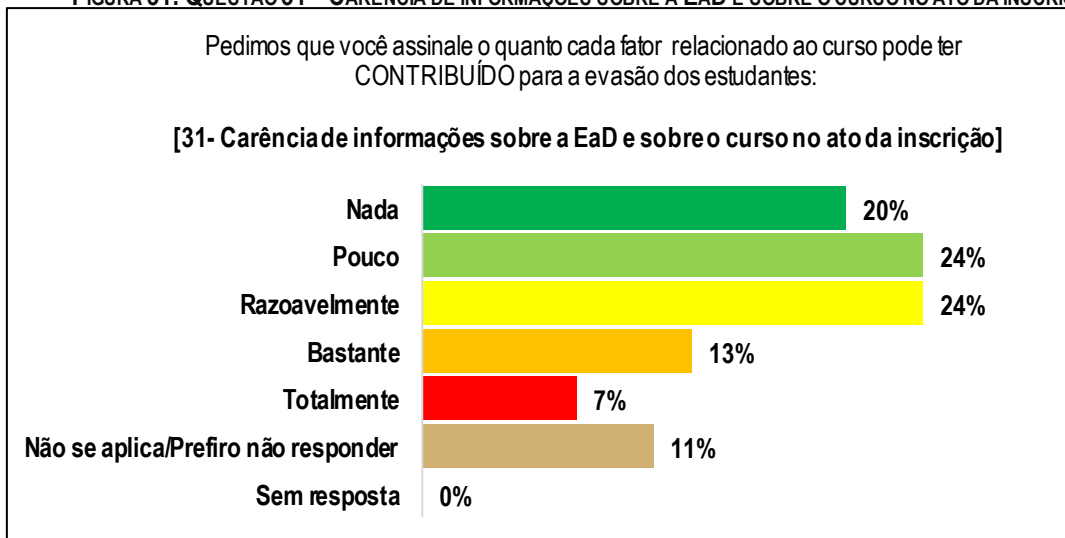


FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Desse modo, destaca-se que “Nível de exigência dos professores” contribuiu “Bastante” para 19% dos respondentes, ao passo que 13% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

De acordo com o que ilustra a Figura 31, em relação à Questão 31 [Carência de informações sobre a EaD e sobre o curso no ato da inscrição], 20% dos respondentes afirmaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão no curso. Por sua vez, 24% dos integrantes da pesquisa consideraram que o motivo colaborou, igualmente, “Pouco” e “Razoavelmente”. Por outro lado, 13% dos participantes acreditaram que a “Carência de informações sobre a EaD e sobre o curso no ato da inscrição” contribuiu “Bastante”, enquanto, apenas, 7% deles concordaram que “Totalmente”. Por fim, 11% dos respondentes assinalaram que “Não se aplica/Prefiro não responder.”

FIGURA 31: QUESTÃO 31 – CARÊNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE A EAD E SOBRE O CURSO NO ATO DA INSCRIÇÃO



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Sendo assim, destaca-se que “Carência de informações sobre a EaD e sobre o curso no ato da inscrição” contribuiu “Totalmente” para, apenas, 7% dos participantes, sendo que 20% assinalaram que esse fator contribuiu em “Nada” para a evasão.

Finalizada a apresentação dos resultados do percentual de concordância dos respondentes em relação à cada fator, apresenta-se a Tabela 2, que ilustra o ranking relacionando as questões institucionais que contribuíram de forma expressiva para a evasão estudantil conforme a percepção dos tutores que participaram da pesquisa. Os resultados das opções “Bastante” e “Totalmente” foram agregados.

**Tabela 2: Ranking – Tutores Fatores Institucionais “Bastante” ou “Totalmente”**

Posição	Pedimos que assinale o quanto cada fator CONTRIBUIU para a sua evasão (não finalização do curso)	Bastante ou Totalmente
1	[24- Reprovação em uma ou mais disciplinas]	52%
2	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	35%
3	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	26%
4	[29- Ausência de aulas e/ou atividades presenciais]	25%
5	[21- Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)]	20%
6	[22- Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)]	19%
7	[28- Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS]	19%
8	[25- Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso]	18%
9	[16- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores]	17%
10	[23- Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)]	15%
11	[18- Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)]	13%
12	[19- Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim]	13%
13	[26- Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, a acesso à internet, etc)]	6%
14	[27- Duração do Curso (prazo para finalização)]	6%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

De acordo com a Tabela 2, é possível observar que 52% dos tutores assinalou que a **“Reprovação em uma ou mais disciplinas”** foi o fator institucional que contribuir “Bastante” ou “Totalmente” para a desistência dos estudantes. Na segunda posição, o **“Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e provas”** foi o fator que mais contribuiu para a evasão sob a perspectiva de 35% dos tutores. Na sequência, para 26% dos tutores **“Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores”** foi o fator que contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para evasão

estudantil. Na quarta posição a **“Ausência de aulas e/ou atividades presenciais”** foi o fator que mais contribuiu para a evasão na percepção de 25% dos tutores participantes da pesquisa. Contudo, na 5ª posição, o fator que mais contribuiu para evasão estudantil para 20% dos tutores foram **“Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)”**.

Os Fatores Institucionais também puderam ser identificados nos comentários dos tutores registrados na questão de campo aberto, a partir do enunciado: **Comente sobre alguma outra situação que tenha contribuído para evasão do curso e não esteja contemplada no questionário.**

A **“Reprovação em uma ou mais disciplinas”** pode ser observada no seguinte excerto:

Na minha percepção o índice de reprovação seria o maior motivo de desistência. (Tutor)

O **“Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e provas”** apareceu no seguinte comentário:

Excesso e complexidade de trabalhos. (Tutor)

Por sua vez, os fatores referentes às **“Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores, Ausência de aulas e/ou atividades presenciais”** e **“Ausência de aulas e/ou atividades presenciais”** não foram mencionados pelos tutores.

No entanto apareceram comentários que se relacionam à **“organização do curso”** e à **“metodologia”**, tais como:

Uma grande reclamação dos alunos sob minha tutoria é a falta organização do curso, a precária comunicação entre coordenação e alunos, e a insegurança que os alunos sentiam com determinadas questões como dia em que ocorreria aula síncrona, valor das atividades, prazo para entrega. Uma observação particular é sobre a metodologia que segue muito mais semelhante ao ERE do que propriamente aos métodos de cursos à distância, muitos alunos que já possuem experiência em realizar cursos à distância falaram muito sobre esta questão. (Tutor)

Acredito que a didática do professor contribui para a evasão, bem como o volume de atividades propostas”; “As disciplinas concomitantes com muitas atividades a serem realizadas ao mesmo tempo dificultaram bastante para os alunos. Carga-horária das disciplinas com muito conteúdo em um período curto de tempo para ser desenvolvido e estudado”; “A principal reclamação dos alunos é em relação a falta de retornos em e-mails da coordenação, aulas que são marcadas e o professor não comparece e a falta de transparência em relação a calendários, datas e informações que esclareçam sobre pontos importantes (Tutor).

Contudo, destaca-se que para os tutores, a reprovação em uma ou mais disciplinas contribuiu de forma significativa para a desistência dos estudantes. Adicionalmente, questões relacionadas à organização do curso, assim como a dificuldade de comunicação dos estudantes com a coordenação e professores são fatores que contribuíram para a evasão.



A Tabela 3 apresenta as informações de forma agrupada, com base nas respostas dos tutores, e no que concerne aos Fatores Pessoais e Fatores Institucionais que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão.

**Tabela 3: Ranking - Tutores fatores “Bastante” ou “Totalmente”**

Seq.	Questões - Fatores Pessoais e Institucionais	Tipo	Bastante ou Totalmente
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	Fatores Pessoais	76%
2	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar]	Fatores Pessoais	68%
3	[12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)]	Fatores Pessoais	63%
4	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	Fatores Pessoais	58%
5	[3- Questões relacionadas à saúde e/ou à de familiares]	Fatores Pessoais	53%
6	[24- Reprovação em uma ou mais disciplinas]	Fatores Institucionais	52%
7	[2- Situação financeira durante a realização do curso]	Fatores Pessoais	47%
8	[4- Dificuldades em usar tecnologias digitais]	Fatores Pessoais	44%
9	[6- Condições de acesso a equipamentos adequados (computador, software, etc)]	Fatores Pessoais	39%
10	[7- Falta de conhecimentos prévios para que eu acompanhasse o curso]	Fatores Pessoais	36%
11	[11- Perda ou mudança de emprego/profissão]	Fatores Pessoais	35%
12	[5- Condições de acesso à internet]	Fatores Pessoais	35%
13	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	Fatores Institucionais	35%
14	[13- Dificuldade em compreender o conteúdo nas aulas a distância]	Fatores Pessoais	33%
15	[14- Falta de identificação com a proposta do curso (O curso não atendeu minhas expectativas)]	Fatores Pessoais	32%
16	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	Fatores Institucionais	26%
17	[29- Ausência de aulas e/ou atividades presenciais]	Fatores Institucionais	25%
18	[21- Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)]	Fatores Institucionais	20%
19	[22- Questões relacionadas à metodologia (por exemplo: formato dos materiais, tipos de atividades e organização das aulas no ambiente virtual)]	Fatores Institucionais	19%
20	[28- Necessidade de comparecer às aulas e avaliações PRESENCIAIS]	Fatores Institucionais	19%
21	[25- Perspectivas de remuneração e atuação profissional do curso]	Fatores Institucionais	18%
22	[16- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os tutores]	Fatores Institucionais	17%
23	[23- Questões relacionadas ao currículo do curso (distante da realidade profissional)]	Fatores Institucionais	15%

24	[1- Já ter formação de mesmo nível]	Fatores Pessoais	13%
25	[18- Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)]	Fatores Institucionais	13%
26	[19- Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim]	Fatores Institucionais	13%
27	[15- Falta de identificação com a Universidade (Não me senti aluno da UFRGS)]	Fatores Pessoais	10%
28	[26- Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, a acesso à internet, etc)]	Fatores Institucionais	6%
29	[27- Duração do Curso (prazo para finalização)]	Fatores Institucionais	6%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Podemos analisar os Fatores Pessoais e Institucionais destacando os 5 (cinco) fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão estudantil a partir da Tabela 3.

O Fator Pessoal “**Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho**” é apresentado como o fator que mais contribuiu para evasão sob a perspectiva de 76% dos tutores que participaram da pesquisa. Em seguida, o fator “**Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar**” correspondendo a 68% dos respondentes, e “**Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)**” para 63% dos respondentes. Em quarto lugar, a “**Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos**” foi identificada como o fator que mais contribuiu para evasão na percepção de 58% dos tutores. Por fim, “**Questões relacionadas à saúde e/ou à de familiares**” foi o fator referenciado por 53% dos respondentes. Observa-se que, a partir da percepção dos tutores, os 5 (cinco) principais fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para evasão são exclusivamente Fatores Pessoais (Individuais).

Por outra perspectiva, podemos destacar que dentre os fatores que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente”, os fatores “**Dificuldade de interagir com os colegas (sentimento de isolamento)**”, “**Feedback (retorno) dos tutores em relação às atividades desenvolvidas por mim**”, “**Falta de identificação com a Universidade (Não me senti aluno da UFRGS)**”, “**Estrutura disponibilizada pelo Polo de apoio (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, a acesso à internet, etc**”, e “**Duração do Curso (prazo para finalização)**” apresentaram os menores percentuais de frequência nas respostas dos tutores, sendo 4 (quatro) Fatores Institucional e apenas 1 (um) Fator Pessoal.

#### 4. Considerações

Este estudo apresentou os principais fatores que contribuíram para evasão dos estudantes vinculados a um dos 8 (oito) cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Participaram desta etapa da pesquisa os Tutores que atuaram nos respectivos cursos: Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Desenvolvimento Rural, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Computação e Robótica Educativa, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Ciências Biológicas.

A partir das 29 questões objetivas, que utilizaram escala do tipo *Likert* de 5 pontos: (1) Nada, (2) Pouco, (3) Razoavelmente, (4) Bastante e (5) Totalmente, foram identificados os principais fatores pessoais e institucionais.

De acordo com a Figura 32 são apresentados os 5 (cinco) principais Fatores Pessoais e Institucionais que contribuíram “Bastante” ou “Totalmente” para a evasão estudantil conforme a percepção dos tutores participantes da pesquisa.

**FIGURA 32 - RESUMO FATORES – TUTORES**

Posição	Fatores Pessoais - Bastante ou Totalmente	%
1	[9- Dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária de trabalho]	76%
2	[10- Dificuldade em conciliar os estudos com a rotina familiar]	68%
3	[12- Dificuldade em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades (Não me adaptei à modalidade a distância)]	63%
4	[8- Dificuldade em realizar as atividades nos prazos estabelecidos]	58%
5	[3- Questões relacionadas à minha saúde e/ou à de familiares]	53%
Posição	Fatores Institucionais - Bastante ou Totalmente	%
1	[24- Reprovação em uma ou mais disciplinas]	52%
2	[20- Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e das provas]	35%
3	[17- Questões relacionadas à interação e/ou à comunicação com os professores]	26%
4	[29- Ausência de aulas e/ou atividades presenciais]	25%
5	[21- Questões relacionadas ao conteúdo (Por exemplo: conteúdos defasados ou desvinculados da prática)]	20%

FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES

Os resultados encontrados evidenciam, que em se tratando de Fatores Pessoais, a **“Dificuldade dos estudantes em conciliar os estudos com as cargas horários de trabalho”** foi apontada por 76% dos tutores que como um fator que contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para evasão dos estudantes. Na sequência, **“Dificuldade de conciliar os estudos com a rotina familiar”** e **“Dificuldades em manter a rotina e disciplina para estudar e realizar as atividades”** corresponderam a 68% e 63% respectivamente. Por sua vez, a **“Dificuldade de realizar as atividades**

**nos prazos estabelecidos**” foi sinalizada por 58% dos tutores como um fator que contribuiu “Bastante” e “Totalmente” para a desistência dos estudantes. Por fim, em relação aos Fatores Pessoais, o fator **“Questões relacionadas à saúde ou de familiares”** aparece na quinta posição com 53% das respostas dos tutores.

Em relação aos Fatores Institucionais, foi destacado por 52% dos tutores que a **“Reprovação em uma ou mais disciplinas”** contribuiu “Bastante” ou “Totalmente”. Já para 35% dos tutores o **“Nível de dificuldade dos conteúdos, das tarefas e provas”** foi o fator mais destacado. Na sequência, **“Questões relacionadas à interação e/ou comunicação com os professores”** foi apontada por 26% dos tutores como um fator que contribuiu “Bastante” ou “Totalmente”. Para 25% dos tutores a **“Ausência de aulas e/ou atividades presenciais”** foi considerada como um fator relevante para a evasão estudantil nos cursos. Por fim, **“Questões relacionadas ao conteúdo”** foi sinalizado como um fator que contribuiu “Bastante” ou “Totalmente” para a desistência dos estudantes na percepção de 20% dos tutores.

Contudo, pode-se concluir que, a partir da percepção dos tutores, os estudantes evadidos apresentaram dificuldades em conciliar as atividades estabelecidas nos cursos com as rotinas profissionais e familiares, comprometendo a realização e entrega das atividades propostas nos prazos solicitados. Ademais, a dificuldade das atividades e conteúdos das disciplinas, assim como a impossibilidade de reprovação em uma ou mais disciplinas são fatores que potencializam a desistência dos estudantes vinculados aos cursos. Finalmente, os tutores destacam que a ausência de aulas e/ou atividades presenciais contribuiu para a evasão estudantil nos cursos EaD.

## Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Educação a Distância. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educação-a-distancia> - Acesso em: 06 dez. 2023.

LOTT, A. C. Persistência a evasão na Educação a Distância: examinando fatores explicativos. 182 f. Dissertação (Pós-graduação em Administração) – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2017.

MARTINELLI, Juliana; BENDER FILHO, Reisoli; VIEIRA, Kelmara Mendes. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. EaD em Foco, v. 13, n. 1, p. e2014-e2014, 2023.

SILVA, F. C.; CABRAL, T.L.O.; PACHECO, A.S.V. Gestão da Evasão na EAD: Um modelo estatístico preditivo para um curso de graduação em administração de uma Universidade Pública Federal. In: XXVIII ENAGRAD. Brasília: DF.

UAB/UFRGS. Cursos a Distância. <https://www.ufrgs.br/coordenacaouab/uab-na-ufrgs/> - Acesso em: 06 abr. 2024.

WALTER, A. M. Variáveis preditoras de evasão em dois cursos a distância. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2006.